



**SARA CATARINA DOS SANTOS GOMES**  
**Nº160140026**

**PROMOÇÃO DE VALORES**  
**ATRAVÉS DA LITERATURA**  
**INFANTIL**

**Relatório da Componente de Investigação da  
Unidade Curricular de Estágio IV do Mestrado em  
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico**

**Orientador: Professor Doutor Luciano José dos  
Santos Baptista Pereira**

**VERSÃO DEFINITIVA**

Setúbal, fevereiro 2021



---

## Agradecimentos

---

O presente relatório de investigação, não significa apenas o término de um dos ciclos mais importantes da minha vida, mas sim o começo de um sonho de infância: Ser Educadora de Infância e Professora do 1º Ciclo.

Na caminhada da vida ninguém caminha sozinho e por isso tenho de agradecer a todos aqueles que, de forma mais direta ou indireta, caminharam comigo.

Agradeço imenso ao meu orientador, Luciano Pereira, por toda a dedicação, por toda a ajuda e pela partilha de conhecimentos.

Agradeço eternamente à minha família, realçando os meus pais, a minha irmã e o meu namorado, pela paciência, pela dedicação, pelos valores transmitidos, pelos conselhos que me deram e sobretudo por acreditarem sempre em mim e por nunca me deixarem desistir. Obrigada por todo o apoio e por estarem sempre do meu lado.

Agradeço àquelas pessoas que não estão entre nós fisicamente, mas estão eternamente no meu coração.

Agradeço à minha querida e grande amiga Helena pela verdadeira amizade que nos une e pela força que sempre me deu.

Agradeço às minhas colegas e amigas por ouvirem sempre os meus desabafos e ajudarem-me a dar a volta por cima.

Agradeço à professora cooperante por toda a disponibilidade e por permitir implementar as minhas atividades. Aos alunos do 3º ano, agradeço por terem colaborado neste projeto. A todas as crianças que cruzaram o meu caminho, por me darem todas as certezas de que é esta a profissão que realmente quero e por encherem o meu coração com imenso carinho e amor.

Agradeço-vos do fundo do coração por me iluminarem nesta caminhada.

---

## Resumo

---

O presente relatório de investigação foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem como objetivo a descrição e análise das tarefas realizadas no âmbito do estágio desenvolvido ao longo de dez semanas numa turma de terceiro ano de escolaridade do Ensino Básico. O presente projeto tenta dar resposta à questão: De que modo a literatura infantil pode contribuir para a promoção de valores?

Relativamente à metodologia, baseei-me na Investigação-Ação e a Investigação Qualitativa tendo recorrido a diversas formas de recolha de dados como a observação participante, notas de campo, registos audiovisuais, inquérito aos alunos e ainda uma entrevista à professora cooperante.

Durante a implementação do projeto foram realizadas diversas tarefas para promover valores para que os alunos tornarem cidadãos mais justos e conscientes das suas atitudes. Após a análise dos dados, concluo que é possível transmitir valores através da literatura infantil.

**Palavras-chave:** literatura infantil; valor; fábula.

---

## **Abstract**

---

The present research report was carried out to finalize a master's degree in Pre-school and Elementary Education and Teaching with the goal of obtaining an analysis and description of tasks carried out with children in a third-grade classroom over a span of ten weeks. This project tried to answer the following question: In what form can children's literature

Regarding the methodology used, Field and Qualitative Research was applied to gather various forms of data, such as: field observation in class, participating in activities with the students, field notes of the children's behaviours, audio-visual recordings, student surveys and an interview with the class teacher.

During the implementation of this project, several tasks were carried out in order to transmit values with the objective of sensitizing children to become more aware of their own actions and behaviours towards those around them, with the objective of being better members of society.

After analysing all the data collected as referred above, I may conclude that the answer to the major question is, in fact, yes, it is definitely possible to transmit such important values to children with the aid of children's literature.

**Key-words:**

Children's literature; moral values; fairytale.



---

## Índice

---

Capítulo I – Introdução.....	1
Capítulo II – Quadro Teórico de Referência .....	4
1. Conceito de Literatura para a infância.....	4
2. Génesis da literatura infantil em Portugal.....	5
3. A Fábula.....	9
4. Valores .....	12
4.1. Educar para os valores através da literatura infantil .....	14
5. O papel dos mediadores de leitura.....	16
5.1. Família.....	17
5.2. Escola – o papel do professor.....	18
5.3. As bibliotecas .....	20
Capítulo III – Metodologia.....	22
1. Investigação qualitativa .....	23
Metodologia de investigação-ação.....	23
2. Procedimentos de recolha e tratamento de informação .....	24
2.1 Observação participante .....	25
2.2 Notas de campo .....	25
2.3 Meio audiovisual .....	26
2.4 Questionário .....	26
2.5 Entrevista.....	27
3. Procedimento de análise de dados .....	27
Capítulo IV – Contexto de Estudo.....	29
1. Caraterização da instituição.....	29
2. Descrição da sala de aula.....	30
3. Organização do tempo .....	32
4. Caraterização da turma .....	33
Capítulo V – Descrição das atividades .....	35
1. Caraterização das tarefas .....	35
Tabela 1- Síntese das tarefas realizadas .....	37
Atividade 1 - A lebre e a tartaruga .....	39
Atividade 2 - O rato do campo e o rato da cidade.....	46
Atividade 3 - Os ovos misteriosos.....	51

Atividade 4 - Fábrica das histórias .....	54
Atividade 5 – Reflexão final .....	55
Questionário final.....	57
Capítulo VI – Apresentação e análise dos dados.....	58
Capítulo VII – Conclusão .....	66
Referências .....	69
Anexos.....	71
Anexo1: resposta do aluno A ao questionário inicial e final .....	71
.....	71
Anexo2: resposta do aluno B ao questionário inicial e final .....	72
.....	72
Anexo3: resposta do aluno C ao questionário inicial e final .....	73
.....	73
Anexo4: resposta do aluno D ao questionário inicial e final .....	74
Anexo5: resposta do aluno E ao questionário inicial e final.....	75
Anexo6: Respostas dos alunos à ficha da atividade “Falando em respeito” .....	76
Anexo7: Textos produzidos pelos alunos através da Fábrica das Histórias .....	78
Apêndices .....	79
Apêndice 1: Inquérito realizado aos alunos .....	79
Apêndice 2: Lê com atenção.....	80

---

## Índice de figuras

---

Figura 1- Planta da sala de aula (sem escala) .....	31
Figura 2- Horário da turma.....	32
Figura 3- Questionário.....	38
Figura 4- Concepções dos alunos sobre a obra .....	39
Figura 5- Capa do livro "A Lebre e a Tartaruga", de Helen Ward.....	40
Figura 6- Estagiária a apoiar os alunos na realização da ficha.....	45
Figura 7- Capa do livro de Stefania Leonardi Hartley .....	46
Figura 8- Cartaz sobre o tipo de frases .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 9- Durante o momento de reflexão.....	49
Figura 10- Cartaz de boas e más atitudes .....	50
Figura 11- Capa do livro "Os ovos misteriosos", de Luísa Ducla Soares .....	51
Figura 12- Estagiária a ler a história.....	52
Figura 13- Cartaz realizado pelos alunos .....	53
Figura 14- Fábrica das histórias.....	54
Figura 15- Cartaz "A árvore dos valores" .....	57

---

## Índice de tabelas

---

Tabela 1- Síntese das tarefas realizadas .....	37
Tabela 2- Conceções dos alunos sobre a obra .....	39
Tabela 3- Conceções dos alunos sobre a obra .....	47
Tabela 4- Respostas dos alunos à pergunta nº1 e nº2 na fase inicial do projeto .....	62
Tabela 5- Comparação das respostas dos alunos às perguntas nº1 e nº2 na fase inicial e fase final .....	63

---

## Capítulo I – Introdução

---

O presente projeto de investigação está inserido no âmbito da unidade curricular Estágio IV do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O principal objetivo é a análise da intervenção realizada no período de estágio, numa turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A escolha do tema deve-se ao fato de que em todos os estágios que realizei, durante a licenciatura e mestrado, tive a oportunidade de contar histórias para os alunos e percebi que eram momentos muito apreciados pelas crianças que manifestavam muito interesse por estas atividades. Seguidamente, proporcionava uma reflexão sobre o tema da história e percebi que estas sessões traziam muitas vantagens como por exemplo: permitia que as crianças se colocassem no lugar das personagens e conseqüentemente, entendessem de uma forma mais fácil os comportamentos corretos e incorretos auxiliando na compreensão da mensagem principal da história

No início da intervenção observei que os alunos apresentavam dificuldades em resolver conflitos entre si e presenciei momentos que revelavam a necessidade trabalhar determinados valores. Deste modo, senti que deveria ajudar os alunos a adotarem comportamentos para um melhor relacionamento interpessoal educando para os valores que regem a sociedade em que estamos inseridos. Estas foram as razões de escolha do tema do projeto de investigação.

Neste sentido realizei uma entrevista à professora cooperante para apresentar o tema do meu projeto e ouvir a sua opinião, sendo que a mesma revelou que não conseguia proporcionar momentos de leitura em grupo, como gostaria. Aquando desta conversa considerei ainda mais pertinente realizar atividades de leitura de histórias, pois eram atividades que os alunos não realizavam com frequência. Após refletir sobre estes momentos, considerei uma boa estratégia recorrer à literatura infantil para promover valores.

Educar para os valores não é uma preocupação dos dias de hoje, tal como afirma Filipe Rocha (1996, p. 11) “A ideia de que a educação é onnipoderosa, não data dos nossos dias. Tal já era o ponto de vista dos sofistas gregos como bem ilustra o mito de

Epimiteu, apresentado por Platão”. Deste modo compreende-se que a educação para os valores é uma preocupação antiga.

Sendo que a realização deste projeto se baseia na leitura de histórias, importa salientar as vantagens que a leitura traz para as crianças: o desenvolvimento da sua criatividade permitindo que as crianças viagem para outras dimensões; ampliação do vocabulário; estimulação da memorização; fortalecimento da capacidade de concentração; ampliação o conhecimento e auxilia as crianças a colocarem-se no papel das outras pessoas respeitando as suas opiniões.

Pretende-se que a narração das histórias possibilite que os alunos interiorizem os valores, promovendo a consciência moral e conseqüentemente, se tornem cidadãos ativos e conscientes das suas atitudes. Educar para os valores não é uma tarefa fácil e por isso o professor deve proporcionar experiências para que os alunos adquiram aprendizagens e que consigam aplicá-las no seu quotidiano. Trabalhar os valores por meio da literatura infantil permite desenvolver a autonomia das crianças para a sensibilização de uma sociedade democrática. Não é apenas a leitura do livro que é pertinente, as atividades de análise e reflexão após a leitura são igualmente relevantes pois deste modo os alunos apresentam as suas ideias, reagem a diversas situações, respeitam opiniões e aprendem a colocarem-se no papel do outro. Deste modo, os alunos são preparados para enfrentar situações, mais ou menos agradáveis, que irão deparar-se ao longo da vida, contribuindo para a sua construção intelectual e individual.

Neste projeto o principal objetivo é promover valores através literatura infantil, mais concretamente as fábulas, proporcionar experiências para posteriormente analisar e refletir sobre a importância da literatura infantil como mediadora da educação para os valores. Para tal apoiei-me em todas as aprendizagens e competências adquiridas ao longo da licenciatura e mestrado.

Para a realização do presente estudo recorri às fábulas devido às suas características: breves narrativas cujas personagens principais são animais com comportamento humano sendo que é muito frequente a existência de uma moral associada. Geralmente, as crianças manifestam interesse e gosto por fábulas porque personagens “encarnam simultaneamente características humanas e qualidades próprias à sua condição de animal, as histórias de animais falantes suscitam forte adesão dos leitores mais novos” (Bastos, 1999, p. 124).

Por tudo o que foi mencionado, a realização deste projeto investigativo tenta dar resposta à questão: De que modo a literatura infantil pode contribuir para a promoção de valores?

O projeto de investigação encontra-se dividido em nove capítulos. O primeiro capítulo denomina-se por introdução onde consta os motivos pela escolha do tema, é apresentada a questão investigativa e a estrutura do presente relatório. O segundo diz respeito ao quadro teórico de referências, onde são apresentados os estudos que sustentaram o meu projeto. O terceiro capítulo intitula-se por metodologia de investigação na qual se encontra identificado o método escolhido, apresentadas as técnicas de recolha de dados e a recolha e tratamento de dados. O quarto capítulo destina-se a apresentar o contexto de estudo em que é feita descrição da escola e da turma onde decorreu a investigação. O quinto capítulo consiste na descrição das minhas intervenções. O 6.º capítulo destina-se à apresentação e análise dos dados que serão avaliados e revelados os seus resultados. No sétimo capítulo apresento as considerações finais, onde exponho as conclusões da minha investigação e as dificuldades sentidas ao longo da minha intervenção. Por fim, o oitavo capítulo destina-se às referências bibliográficas seguido dos apêndices.

---

## Capítulo II – Quadro Teórico de Referência

---

Este capítulo destina-se a apresentar as teorias que sustentaram o meu projeto. Primeiramente, apresento o conceito e a génese da literatura infantil, posteriormente apresento o conceito de fábula e alguns nomes ilustres que fazem parte da história deste género literário. De seguida explico o conceito de valor e a importância de educar para os valores através histórias assim como a transmissão de valores pelas fábulas. Por fim apresento os mediadores de leitura e a sua importância para a formação do leitor.

### 1. Conceito de Literatura para a infância

A literatura traz imensas vantagens para as crianças como o desenvolvimento da imaginação e criatividade, o desenvolvimento da linguagem e o alargamento do vocabulário e proporciona o desenvolvimento da formação individual e social da criança.

Marc Soriano (1975) apresentou uma das primeiras propostas de conceito de literatura para a infância, que é considerada uma linguagem específica que revela uma experiência destinada às crianças. O autor, citado por Glória Bastos, afirma:

“A literatura para a juventude é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor adulto (emissor) e um destinatário criança (receptor) que, por definição de algum modo, no decurso do período considerado, não dispõe senão de forma parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outros que caracterizem a idade adulta”. (Literatura Infantil e Juvenil, 1999, p. 22)

Neste exerto verifica-se atenção do autor em relação às características do estágio que se encontra cada criança (destinatário). Glória Bastos (1999) considera importante apresentar obras de acordo com a condição e estágio de desenvolvimento da criança para que sinta interesse e consequentemente desenvolva o gosto pela leitura.

Juan Cervera (1992) relata que o conceito de “literatura infantil deverá incluir a vertente lúdica e artística de forma a dar respostas às necessidades e interesses das crianças”.

A literatura infantil assume-se com um excelente recurso pedagógico de extrema importância por todas as vantagens que traz para a criança. As histórias têm o poder de abordar temas complexos de uma forma mais acessível que são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano na sociedade. Através das histórias o professor deverá proporcionar momentos de reflexão para que os alunos se tornem cidadãos conscientes dos seus atos.

Por sua vez Vítor Aguiar e Silva (1982) refere é importante que “no receptor de um conjunto de obras que ganham feição especial, quer pela temática, quer pela intenção” (Fontes, Botelho, & Sacramento, p. 4)

O contato com a história proporciona às crianças uma melhor compreensão do mundo que lhes rodeia, tal como considera Luciano Pereira, a literatura infantil “tem o poder de despertar a imaginação, a fantasia e o prazer. Influencia a representação do mundo, a construção de sistemas de valores significantes” (2019, p. 16).

Apesar de ser muito discutida entre os estudiosos, a literatura infantil revela-se um excelente “recurso pedagógico” capaz de trabalhar determinados valores que traz uma generosa aquisição e desenvolvimento de saberes. Sendo estas obras dirigidas e pensadas nas crianças e jovens a sua leitura apresenta-se como uma grande ferramenta transversal a todas as aprendizagens que devem ser proporcionadas às crianças ou uma prioridade educativa (Bastos, 1999).

A literatura infantil é um género literário dedicado às crianças e jovens tendo em atenção as características do destinatário, respeitando os seus interesses para que o leitor sinta prazer na leitura e este desejo continue sempre a aumentar.

## **2. Génesis da literatura infantil em Portugal**

A literatura para a infância e a valorização do livro tem sido alvo de discussão e investigações entre os investigadores desta área, tal como afirma Zohar Shavit (2003, p.12):

“Estas mudanças necessárias já começaram a ocorrer no campo, até agora fechado, da investigação literária. Durante os últimos dez anos<sup>1</sup>, ou perto disso, surgiu um novo interesse pelo campo

---

<sup>1</sup> “Desde os anos setenta, uma vez que o presente estudo data de 1983”

da literatura para crianças, e tem sido realizado um importante trabalho, nomeadamente na copilação de histórias nacionais de literatura para crianças”.

Durante muitos anos a literatura para as crianças foi considerada inferior por ser denominada para a infância. Esta percepção foi ausentando-se com o passar do tempo visto que surgiu nova conceção sobre a criança. Trabalhar a literatura com as crianças é levá-las a viajar por histórias repletas de amor e encontrar seres maravilhosos que permitem que a criança mergulhe no mundo encantado e desenvolva inúmeras competências.

Atualmente a literatura para a infância tem muitíssimas obras direcionadas para as crianças, mas nem sempre assim foi. Até ao século XVII as crianças eram vistas como um adulto pequeno e por isso não havia o cuidado de existir um mundo infantil que fosse ao encontro das suas necessidades e interesses. As crianças começavam a trabalhar muito cedo e depois de um dia de trabalho, todos (adultos e crianças) sentavam-se nas praças públicas à espera dos contadores de histórias para ouvir as superstições da época, uma vez que a cultura era transmitida através da oralidade e transmitida de forma indescritível para adultos e crianças. Poucas eram as pessoas que tinham contato com o livro como afirma (Rocha N. , 1984, p. 34) “era uma raridade fora dos conventos e de um ou de outro palácio onde se constituíam bibliotecas”.

O século XIX foi considerado como o momento primordial na história da literatura infantil pois surgiram novas preocupações e perspetivas. As preocupações prendiam-se essencialmente na “relação entre educação e a escrita para crianças, à articulação entre a leitura útil e leitura agradável, a importância da presença da fantasia na literatura destinada às crianças e o profundo valor educativo das formas da literatura tradicional”. (Bastos, p.37, 1999).

Foi no século XIX, mais precisamente na década de 70, que se deu o *boom* do século como afirma Bastos (1999) em que se assistiu a um enriquecimento de obras para crianças, foram reescritas fábulas e publicou-se contos tradicionais portugueses como os contos populares portugueses de Adolfo Coelho. Com a preocupação de entender a criança e proporcionar ferramentas face às suas necessidades a imprensa publicou os primeiros jornais, como “O jornal da Infância” (1883), “A Revista Branca” (1898) destinados ao público infantil da autoria de autores portugueses. Surgiram contos de grandes autores como os de Perrault em “O capuchinho vermelho” e “O gato das botas”,

a coleção dos Irmãos Grimm, assim como os autores portugueses, como Junqueiro, Pinheiro Chagas e Adolfo Coelho.

Neste contexto importa referir a importância da Cartilha Maternal da autoria do escritor e pedagogo João de Deus, publicada em 1876, cujo principal objetivo era servir de base à leitura para as crianças nas escolas portuguesas, uma vez que o analfabetismo apresentava uma taxa alta em Portugal. Este método tornou-se o preferido pelos professores para a iniciação à leitura.

Torna-se igualmente relevante mencionar Ana de Castro Osório, escritora, pedagoga, jornalista, editora e mulher política. Esta grande mulher sempre mostrou um grande interesse de escrever para crianças como afirma Gomes “além de ver confirmada a justeza da perspectiva pedagógica que há muito vinha defendendo, evidenciava, a sua preocupação com as questões educativas consideradas quer com a função lúdica e formativa que a literatura tradicional poderia desempenhar junto dos mais pequenos” (1991, p. 27). Apesar da autora não ter obras de referências, adaptou versões estrangeiras e recolheu histórias tradicionais portuguesas incluídas na sua coleção. Ana de Castro Osório “foi incansável na tarefa de apresentar obras para os leitores infantis; não sendo a sua produção original muito abundante, esta Autora desempenha, contudo, um papel de inegável importância” (Rocha N. , 1984, p. 56)

No início do século XX as alterações a nível político, cultural e educativo tiveram consequências na educação e consequentemente na literatura para a infância. “Menos sensível aos movimentos literários do que às propostas pedagógicas, a literatura para a juventude não reflecte a mobilidade que os anos 40 trouxeram ao mundo das letras em Portugal. (...) As reedições sucedem-se, escasseiam as novas obras e os novos autores” (Rocha N. , 1984, p. 80).

A instauração do regime autoritário provocou uma quebra na evolução da literatura infantil devido à reforma do ensino primário, em 1936, que instituíam um ensino direccionado para os valores nacionais consoante as ideologias do Estado Novo. Com este regime a população ficou privada de contactar com livros. Em 1958 surgiram as bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian, uma medida que visava colmatar este problema.

“Para as crianças, as «carrinhas» da Fundação Calouste Gulbenkian são a «festa do livro». Quantas delas nunca teriam lido um conto de fadas ou uma história de aventuras se as «carrinhas» não fossem ao seu encontro! O livro escolar teria sido para elas o único livro

e a leitura como actividade individual, como origem de prazer, ficaria fenómeno ignorado. É nessas bibliotecas – prontamente formando uma rede – que as crianças alfabetizadas na explosão escolar dos anos 60 vão encontrar a recompensa para o esforço de aprender a ler: nelas encontram de tudo e a possibilidade de escolher ou recusar livremente a aprendizagem de «ser leitor» (Rocha N. , 1984, p. 92)

No ano de 1974 deram-se mudanças a vários níveis em que “o tecido social conheceu novas dinâmicas, a que não lhe foi alheio o fim da censura e a instauração da liberdade de expressão; as condições económicas sofreram melhorias significativas no entendimento do livro e da educação infantil (Bastos, 1999, p. 46).

Após este marco importante do século XX surgiram iniciativas: a literatura foi inserida no plano de ensino, o Ministério da Educação distribuiu livros nas escolas e iniciaram-se cursos para professores que desejassem ser responsáveis de bibliotecas. Começou a celebrar-se datas importantes nesta área como o Ano Internacional do Livro em 1974 e o Ano Internacional da Criança em 1979. De forma a enaltecer a importância do livro surgiu a atribuição de prémios literários.

O número de editoras cresceu com a publicação de obras de autores portugueses como António Torrado, Maria Alberta Meneres, Luísa Ducla Soares que já tinham iniciado a sua carreira anteriormente. É nesta linha de pensamento que Glória Bastos (1999, p. 46) define que “Os anos 80 devem ser justamente considerados como um novo período de «ouro» - nos parâmetros de qualidade e quantidade da nossa história da literatura para crianças e jovens.”

Mais tarde nasceram algumas iniciativas como o alargamento de bibliotecas públicas com a complementação de salas para o público infantil e juvenil realizando um trabalho articulado com as escolas. Surgiram obras de aventuras/mistério como “Uma aventura”, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, etc. Os livros para bebés fizeram parte destas novas propostas, sendo que foram apresentadas sugestões de livros sensoriais com música e várias texturas.

Posteriormente, em 2006, surgiu o Plano Nacional de Leitura (PNL) que consiste em apresentar listas de livros consoante as faixas etárias, anos de escolaridade ou de acordo com determinadas temáticas. Esta iniciativa é da responsabilidade do Ministério da Educação Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares Consoante a informação encontrada no site oficial, o PNL pretende:

“Apoiar e fomentar programas especialmente vocacionados para favorecer a integração social através da leitura, em diferentes suportes; a formação dos diferentes segmentos da população - crianças, jovens e adultos; a inclusão de pessoas com necessidades específicas; o desenvolvimento articulado de uma cultura científica, literária e artística; o acesso ao saber e à cultura com recurso às tecnologias de informação e comunicação.” (Ler + Plano Nacional de Leitura, 2020)

As obras de literatura infantil não se destinam apenas à aprendizagem da língua portuguesa. A literatura infantil é muito mais que isto. As obras literárias fazem uma ligação entre o mundo imaginário, encantado e proporcionam aprendizagem das diversas áreas de conteúdo. Para muitos profissionais da educação, a literatura assume-se como uma ferramenta essencial de aprendizagem, pois através das histórias os alunos têm a oportunidade de conhecerem novas realidades e conceitos abstratos que se tornam mais fáceis de compreender.

### **3. A Fábula**

Etimologicamente a palavra fábula deriva do latim, do verbo “fabulare” cujo significado é contar algo. Do verbo “fabulare” provem o verbo falar. Pereira (2007, p. 27) considera a fábula “constituída por uma narrativa elementar, extremamente básica e económica, não raras as vezes reduzida ao mínimo essencial: duas personagens e uma ação”. Bastos (1999, p. 83) define fábula como “uma breve narrativa de uma situação vivida por animais, que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. As personagens deste género literário podem ser animais, plantas ou objetos aos quais são atribuídas virtudes e/ou características humanas. A mesma autora refere que a presença dos animais na fábula representa “as virtudes e defeitos do homem. Características indesejáveis, como a arrogância e a vaidade são ridicularizadas, e os traços positivos saem recompensados” (Bastos, 1999, p. 84/85).

Relativamente à sua origem Luciano Pereira (2007, p. 39) refere que possivelmente as fábulas são “originárias da Suméria, onde foram encontrados os mais antigos exemplos datando do século XX antes de Cristo”. No entanto, o transmissor da mais antiga fábula é Hesíodo (séc. XI-VIII a.C.) e Arquíloco (séc. VII a.C.) cujo objetivo era entreter e instruir o povo tratando de assuntos ligados com o comportamento humano. Esopo foi o responsável por expandir a fábula nos anos seguintes.

Esopo é considerado o primeiro fabulista da história, nasceu na Grécia Antiga no ano 620 a.C. e faleceu a 560 a.C. Durante toda a vida foi um escravo.

Foi numa época de grande preocupação com os princípios morais que desenvolveu a fábula. Segundo Pereira (2007, p. 47)

“Esopo não a inventou, nem tão pouco procurou uma reputação de autor, desdenhou a forma poética considerada pelos seus contemporâneos a única capaz de conquistar a posteridade, limitou-se à prosa, com indisfarçável característica oral. Esopo rejuvenesceu velhos temas, provavelmente terá imaginado alguns, enriqueceu outros com o seu domínio da palavra e com o seu engenho, mas com ele a fábula permanece um humilde género popular, humilde, mas eficaz no intento de ensinar para não moralizar, enquanto divertia os ouvintes pouco exigentes do ponto de vista literário”

Ou seja, Esopo considerou um género literário as obras que Arquíloco e Hesíodo já tinham transmitido oralmente.

As fábulas de Esopo fazem parte dos textos clássicos da cultura ocidental tendo sido reescritas inúmeras vezes por diversos autores. Uma das características das fábulas de Esopo é a diversão, emoção e moral que estão presentes com muita frequência nas suas obras. Este fabulista tratava de assuntos do dia-a-dia e era através dos comportamentos das personagens que aconselhava e ajudava a população.

Na época de Esopo a fábula era transmitida oralmente. Foram muitos os escritores que reescrevem as suas obras entre eles o ilustre Fedro e La Fontaine.

Caiu Júlio Fedro nasceu em Trácia, viveu entre 30 a.C. e 44 d.C., e durante a ssendo escravo. Segundo Pereira (2007, p. 52) Fedro “(...) foi levado para Roma e liberto pelo imperador Augusto. É enquanto escravo que se apresenta aos seus leitores”. Este fabulista registou sob a forma de versos as fábulas de Esopo, aperfeiçoando-as, uma vez que estas eram transmitidas oralmente e não estavam escritas. Fedro foi responsável por introduzir as fábulas na literatura latina, sendo que as suas obras tratam acontecimentos históricos e problemas sociais “expressando as atitudes dos fortes oprimidos de um modo breve e divertido” (Pan, 2018, p. 20).

Durante a sua passagem Fedro escreveu cinco livros com cento trinta e cinco fábulas.

Mais tarde, no século XVII, nasceu em França Jean de La Fontaine que se tornou poeta e fabulista. Durante a sua vida escreveu doze livros de fábulas que pretende aconselhar aqueles que o leem.

La Fontaine escreve sobre princípios básicos abordando questões da vida e do quotidiano de forma simples e divertida, recorrendo aos animais para tratar certos assuntos. Este célebre fabulista ficou conhecido como o mestre da fábula devido à dedicação e amor que colocou nas suas produções. Nas suas fábulas está presente “a eficácia, a precisão, a vivacidade dos diálogos que fará das suas fábulas uma ampla comédia, onde cada uma possui um brilho muito próprio” como refere Luciano Pereira (A Fábula em Portugal, 2007, p. 77).

La Fontaine teve uma grande influência na literatura infantil, em todo o mundo, uma vez que as suas obras estão traduzidas em diversos idiomas.

Em Portugal a fábula atingiu o seu auge no século XIX devido a autores como Bocage, Curvo Semedo, João de Deus entre outros, tal como refere Glória Bastos (Literatura Infantil e Juvenil, 1999).

Atualmente muitos são os profissionais de educação que valorizam a fábula e reconhecem o seu valor pedagógico. Faz todo o sentido trabalhar este género literário com as crianças visto que geralmente, as personagens das fábulas são animais e os mais novos gostam e manifestam um grande interesse por histórias com animais. Nas fábulas os animais têm características humanas como o pensar, o agir, o pensar cometendo erros assumindo os seus defeitos e qualidades, expressando os seus variados comportamentos e normalmente tratam de temas presentes no dia-a-dia, como a raiva, a discriminação, a mentira, a tristeza o amor, permitindo que a criança se identifique com as dificuldades sentidas pelas personagens e ajude a superar estes problemas. Ao mesmo tempo que as fábulas tratam de temas importantes elas têm o poder de remeter para o mundo mágico e imaginário aproximando muito do mundo real. Ao ouvir uma fábula as crianças têm a oportunidade de refletir as suas atitudes e valores que irão colocar em prática nos seus relacionamentos pessoais. Através das fábulas as crianças conseguem compreender determinados comportamentos ou até mesmo conceitos mais abstratos, que se for relatado por uma conversa normal fica mais complicado de perceber.

Deste modo, é possível aferir que as fábulas ajudam a enfrentar determinados assuntos de uma forma mais responsável e divertida, sendo estas obras essenciais para o desenvolvimento emocional e social da criança.

#### **4. Valores**

Etimologicamente, a palavra valor deriva do latim “valore” que significa coragem e valentia. Esta palavra assume-se também como polissêmica quando se quantifica algo através do seu valor monetário e podemos recorrer a esta palavra para avaliarmos pessoas, situações de acordo com a nossa hierarquia de valores. De acordo com Reboul (1992.p.38, cit. por Silva, 2007, p.42) os valores são princípios orientadores que norteiam a vida das pessoas, servindo de critério para determinar suas escolhas e decisões. Existe uma multiplicidade de valores que varia de cultura para cultura e de indivíduo para indivíduo e conseqüentemente surge uma hierarquia de valores com o objetivo de distinguir diversos níveis que facilitam as nossas escolhas. Nas hierarquias são apresentadas variadas categorias em que se atribui uma valoração diferente para cada uma, auxiliando-nos a deter comportamento aceite pela sociedade em geral.

Os valores podem ser classificados como moral ou ético. Embora estes dois termos sejam frequentemente confundidos eles são distintos. Segundo Patrício (1993, cit. por Rodrigues, 2004, p.36) “ética usa-se normalmente no contexto da reflexão filosófica ou racional. Moral usa-se para a consideração religiosa, sociológica ou laica”. Ou seja, a moral é considerada um conjunto de normas que regulam o comportamento dos cidadãos na sociedade, sendo estas regras adquiridas pela educação, tradição e sociedade em que cada indivíduo está inserido, a ética é o estudo/reflexão sobre os princípios da moral.

Para Curwin & Curwin (2000) os valores “influenciam decisivamente na nossa existência; são a nossa autodefinição como pessoas. Ocupam o primeiro lugar na nossa escala de prioridades; guiam todas as decisões que tomamos e configuram a própria natureza do nosso ser” (p.9).

Piaget (1994) considera que os valores morais são uma construção social. Ora se a moralidade é desenvolvida pelos sujeitos, os ambientes de que fazemos parte têm uma grande influência no nosso desenvolvimento moral. Deste modo, acredita-se que o ambiente escolar tem um papel crucial em educar para os valores, sendo os professores essenciais

na formação moral dos alunos uma vez que podem transmitir conteúdos importantes para prepará-los para o futuro, nomeadamente, ensinar como se devem apresentar para enfrentar as dificuldades que se depararão ao longo da vida.

A escola é um do espaço social mais frequentado pela criança, depois do espaço familiar, deste modo torna-se essencial que os educadores/professores proporcionem experiências, como as que foram desenvolvidas neste projeto, a fim de estimular o desenvolvimento moral, afetivo, social e cognitivo das crianças. Neste sentido, a escola tem um papel importante em educar para os valores pois estimula, desenvolve valores e atitudes permitindo que as crianças se tornem cidadãos ativos, reflexivos e críticos para uma sociedade mais justa. Como afirma Figueiredo (2001, p. 74) a escola auxilia na “formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, justos, solidários, valorizando a dimensão humana do trabalho”.

Os valores não são transmitidos como de um conteúdo se tratasse. Devem ser trabalhados com responsabilidade pois é essencial que os alunos apliquem não só dentro da escola, mas também fora dela e durante a sua vida. Como afirma Loureiro (2006, p.80, cit. por Silva, p. 43)

“Quando falamos da promoção de valores em meio educativo falamos de uma meta primordial: que os alunos saiam da escola com um sentido claro dos seus valores e da sociedade em que vivem. Trata-se de uma consciência que compreende o compromisso que leva à responsabilidade pessoal para com o próprio e as suas metas como pessoa em construção, e para com a sociedade em que vive”.

A família tem o papel essencial na transmissão e educação de valores pois é, geralmente, neste contexto que estão os principais cuidadores e, normalmente, as crianças tendem a seguir o exemplo daqueles que lhes são mais chegados. Segundo esta linha de pensamento, a criança põe em prática os valores que vê a serem praticados em casa pois toma-os como corretos e aprovados pelo meio que vive.

São os valores que nos distinguem enquanto pessoas, pois cada uma é diferente da outra. Segundo Marques (2002) o valor “será determinante no comportamento humano, tanto da sua conduta como das suas atitudes, ocupando a parte central da personalidade do indivíduo” (p.16).

#### **4.1. Educar para os valores através da literatura infantil**

Segundo Roldão (1995) existem determinadas características comuns nas histórias:

“(1) o desenvolvimento de uma ação desencadeada por uma situação conflitual, descrita num quadro narrativo-temporal, real ou imaginário (2) A vivência pelos protagonistas de tensões ou oposições binárias geradoras de conflitos, e (3) a resolução final dessas tensões. Positiva, negativa através de alguma forma de superação dos conflitos desenvolvidos ao longo da ação” (p.10).

O contato da criança com os livros nomeadamente o texto e a ilustração são uma ferramenta essencial para familiarizar a sua linguagem materna com os hábitos, costumes e valores da sua cultura.

Na mesma linha de pensamento, Vítor Fontes (1972, p. 20) afirma que ao lermos uma história “o texto estimula imaginação, provoca reflexões pessoais, favorece a meditação, enriquece o património verbal e a cultura geral do leitor”. Bastos (1999, p. 283) refere que a leitura é uma excelente atividade que contribui para a formação da criança como um ser em constante transformação pois “são vários os valores que continuamos a outorgar à leitura, desde a sua importância na formação intelectual ao aumento da imaginação que constitui um importante motor da sensibilidade e reflexão”. Conclui-se que as histórias têm um forte valor pedagógico e o gosto pela leitura deverá ser incentivado pois influencia quase todos os aspetos da formação do ser humano.

O ato de contar histórias permite que o aluno construa a realidade narrada desenvolvendo a sua imaginação e criatividade. A criança ao estar exposta frequentemente a esta atividade vai conseguindo distinguir o que é fundamental e o que é secundário realizando resumos do que ouviu, aprende a respeitar opiniões diferentes da sua, desenvolve a sua atenção, memorização e desenvolvimento da linguagem. Deste modo, as crianças vão adquirindo “de forma natural as regras sintáticas, fonológicas, semânticas e morfológicas da comunidade em que está inserida” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

É importante que o professor valorize a leitura e proporcione atividades de leitura, visto que proporcionam diversas aprendizagens às crianças como o alargamento do vocabulário e novas conceções, desenvolvimento da criatividade assim como o desenvolvimento da memória auditiva e o incentivo à leitura. É pertinente que o professor

dialogue com os alunos, proporcionando debates e reflexões, sobre os assuntos mencionados na história. Deste modo os alunos desenvolvem o seu poder de reflexão sobre determinados temas, assim como aprendem a colocar-se no papel do outro, dão a sua opinião, escutam e respeitam a opinião dos colegas tornando-se mais tolerantes. Nas histórias as crianças deparam-se com situações de conflito, tensão, discórdia e inquietude sendo que muitas das vezes são confrontadas com essas situações no seu dia-a-dia e deste modo aprendem a reagir de forma pacífica, ponderada e pensar eticamente.

Transmitir e ensinar valores às crianças não é uma tarefa simples, é um processo complexo que implica explicar conceitos abstratos em que os professores e os pais têm dificuldade em exemplificar e é comum recorrerem a histórias para exemplificar certos valores ou atitudes. A literatura infantil assume-se como um veículo de transmissão de valores promovendo múltiplas aprendizagens apoiando a criança a construir a sua identidade e conhecimento assim como a compreensão do mundo que a rodeia.

Cada história transmite uma mensagem em que está implícito um ou mais valores, e a criança retira o que lhe fizer mais sentido de acordo com as suas experiências, vivências e desenvolvimento. Levando em consideração os aspetos mencionados, acredito que as crianças se desenvolvem e crescem a nível pessoal e social aquando da leitura frequente de histórias, colocando em prática no dia-a-dia os valores que foram adquiridos.

As fábulas possibilitam educar para os valores mediante da moral que permite despertar os valores e comportamentos que são considerados aceites pela sociedade. Espera-se que a criança adquira estas aprendizagens e aplique nas suas relações interpessoais durante a sua vida. Devido às características das fábulas: breves narrativas, com personagens que são, geralmente, animais, objetos ou plantas e com uma moral associada, as crianças mostram interesse por este género literário pois como refere Cristofolini e Silva (2008, p. 98)

“crianças de todas as idades sentem atração por este tipo de texto, pois tem o poder de prender a atenção, de entreter e deixar um princípio moral, um ensinamento. É justamente da tradição das fábulas que vem o hábito de querer buscar uma explicação ou causa para as coisas que acontecem em nossa vida, ou de tentar tirar delas algum ensinamento, alguma lição prática”.

As crianças mostram interesse por histórias cujas personagens sejam animais e a fábula tem a vantagem que permite focar o interesse das crianças sendo que, frequentemente, as personagens são animais humanizados. A fábula trata diversos temas como o respeito, a amizade, a igualdade, a honestidade, entre outros, que se tornam mais fáceis de compreender quando se recorre às personagens para exemplificar esses assuntos, pois as crianças conseguem colocar-se no lugar das personagens e entender se teve uma boa ou má atitude. Deste modo, a fábula permite trabalhar problemas presentes na sociedade e as reflexões ajudam a pensar na forma de como os solucionar.

A mensagem transmitida na fábula desenvolve a construção da moral nas crianças ao mesmo tempo que as ajuda a compreender valores essenciais para a vida em sociedade.

A fábula é um ótimo recurso para educar para os valores pois tem o poder de divertir e instruir a criança, de forma natural, sendo que ao educar para os valores são desenvolvidas aprendizagens e compreendidos os valores que regem as relações interpessoais e a sociedade em que estamos inseridos, como consideram as mesmas autoras (Cristofolini & Silva, 2008, p. 98).

“o ato de contar histórias são instrumentos facilitadores no resgate de valores. Na prática educativa constata-se que as fábulas podem tornar-se um instrumento de desenvolvimento socio-afetivo da criança conduzindo-as não só à aprendizagem como permite que elas compreendam os aspetos positivos e negativos que podem conter e os valores pela que a nossa sociedade se rege”.

## **5. O papel dos mediadores de leitura**

Como já foi referido anteriormente, a literatura infantil e a leitura de histórias é uma atividade de extrema importância que permite o desenvolvimento de inúmeras competências nas crianças. Deste modo, surgiu a preocupação de destacar o papel dos mediadores de leitura devido os resultados que advém da realização desta tarefa.

Segundo Glória Bastos (Bastos, 1999) os mediadores são “os pais, educadores, professores e bibliotecários, livrarias, que estabelecem de forma diferenciada, uma ponte entre a criança e o livro”.

O mediador de leitura é aquele que tenciona transmitir o gosto pela leitura assim como promover e intensificar os hábitos de leitura. Os mediadores de leitura devem ter o hábito de ler por prazer e partilhar esse gosto com as crianças que o rodeiam.

Ler é compreender, é dar asas à imaginação. Ler tem de ser uma atividade que dê prazer ao leitor e por isso não deverá ser imposta, caso contrário a criança poderá perder o interesse na leitura. Na escola e em casa deverá haver a preocupação de ceder livros que vão de encontro com os seus interesses para que a criança sinta prazer e consequentemente comece a realizar esta atividade com frequência para que consiga compreender os ensinamentos e valores presentes nas histórias que são considerados aceites pela sociedade.

O gosto pela leitura não se adquire de um dia para o outro, e por isso, é fundamental que estimulem, nas crianças, o gosto pela leitura desde cedo, como considera Fernandez:

“não basta que um mago tire livros da cartola, e que as crianças pintem a cara, se disfarcem e joguem com os livros, ou que um autor chegue à escola como um simpático colega para convencer a gente jovem do interesse da leitura. O espetáculo, a surpresa e a novidade resultam bem, divertem, mas em si mesmos não são suficientes para convencer e instaurar hábitos culturais com solidez. A prova é que dessas experiências geralmente ficará uma recordação mais ou menos divertida” (1996, p. 65).

A capacidade de ler provoca no indivíduo a decifração de diversos tipos de mensagem à sua volta assim como analisar, interpretar, explorar um texto e compreender melhor o mundo que o rodeia.

Desta forma os mediadores de leitura assumem um papel importante, visto que muitas crianças leem livros que os pais, os professores ou os amigos sugerem. Estes devem ser amantes da leitura e devem ter a preocupação de proporcionar ambientes sociais propícios para despertar a “curiosidade intelectual” (Bastos, 1999, p. 284).

Os mediadores de leitura assumem um papel em que é necessário haver dedicação, persistência, empenho e paciência, pois o caminho é longo e os resultados não são imediatos.

## **5.1. Família**

A família deverá assumir-se como os primeiros mediadores de leitura, sendo que os livros deverão fazer parte da rotina da criança para que fique familiarizada. Glória Bastos (1999, p. 285) considera que a “leitura começa antes de se saber ler”, por este

motivo os bebés, apesar de não saberem ler, devem ter contato com o livro pois as imagens são uma forma de leitura promovendo o desenvolvimento da imaginação. Para esta faixa etária existem diversos livros desenvolvidos com determinados materiais maleáveis para estimular a criança. Sabino (2008, p. 4) relata que quando

“a criança não tem capacidade de leitura autónoma, os familiares deverão assumir o papel de contadores de história, utilizando gesticulação e teatralização adequadas, falando de modo que a criança vá entendendo a palavra e o seu sentido, observando-a com atenção para inferir as sensações e sentimentos que a narrativa lhe provoca”.

Deste modo a família deverá estimular o contato a leitura e ser também um exemplo a seguir, tal como refere Bastos (1999, p. 285) “dizer às crianças para ler está certo, mas melhor ainda é mostrar que nós também lemos”. A realização de atividades de leitura em conjunto é também uma estratégia para despertar o interesse pela leitura, aproveitando o tempo (de qualidade) em família, ou até visitar bibliotecas, estes são exemplos de atividades que podem ser realizadas em família.

A família ao proporcionar momentos de leitura está também a criar laços de afetividade, a desenvolver a criatividade e a alargar a criatividade ao mesmo tempo que estimula o gosto pela leitura.

Bastos (1999, p. 286) apresenta algumas sugestões para as famílias, enquanto mediadores de leitura:

- Dar livros às crianças mesmo antes de saberem ler;
- Ler e contar-lhes histórias;
- Evitar impor de forma autoritária os nossos gostos à criança;
- Compreender que a leitura vai desde os livros de ficção aos livros de informação, e que todos são importantes;
- Considerar que a leitura não se deve servir apenas um objetivo utilitário.

## **5.2. Escola – o papel do professor**

Como foi referido anteriormente os pais deverão ser os primeiros mediadores de leitura e devem promover esta prática. No entanto, sendo a escola um dos espaços mais frequentados pelas crianças, este lugar assume um papel importante para a formação do aluno enquanto leitor. É importante estar consciente que as oportunidades não chegam

de igual forma a todas as crianças, a escola deve assumir-se como um ambiente “propício para a leitura, abrir todas as portas possíveis, inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a ser cidadãos ativos” (Lerner, 2002, p. 75).

O professor assume um papel importante na formação do aluno enquanto leitor, e deve demonstrar que os livros não são unicamente pedagógicos. A formação de leitores requer que os docentes sejam leitores ativos e que incentivarão à leitura pois assim serão um bom exemplo a seguir.

Considero crucial, enquanto (futura) professora despertar o prazer e interesse pela leitura, dado que vivemos numa era tecnológica em que muitas crianças têm acesso aos aparelhos eletrônicos, desde tenra idade, e têm passatempos relacionados com a tecnologia como os jogos nas consolas, computadores, tablets ou smartphones e por isso é importante valorizar a leitura. Como já foi referido anteriormente, são imensas as vantagens na leitura e exploração de histórias de literatura infantil e é crucial que os professores incentivem esta prática e proporcionem experiências para desenvolver o gosto pela leitura.

O trabalho cooperativo entre escola e família é uma mais-valia para o desenvolvimento da criança, pois a participação da família na escola contribui como um fator fundamental para a evolução do aluno. De forma a valorizar e envolver as famílias na comunidade escolar os professores poderão fazer um trabalho cooperativo com as famílias, sugerindo que acompanhem a leitura dos filhos em casa disfrutando de momentos de qualidade. Poderão convidar um familiar, por semana, para realizar uma leitura em voz alta de um livro à escolha.

Não são apenas os momentos de leitura importantes, o momento após a leitura é também de extrema importância e o docente deve promover momentos de reflexão para esclarecer as ideias e mensagens expressas no texto proporcionando troca de ideias entre os alunos.

O professor deve ter o cuidado em apresentar atividades diferenciadas para proporcionar o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e emocionais. O docente deverá realizar atividades estimulantes que desafiem os alunos a refletir sobre as mensagens implícitas dos contos de modo a resolver os problemas que surgem nas histórias. O mesmo deverá ter em atenção a escolha dos temas consoante o interesse dos

alunos, caso contrário os alunos podem menosprezar a atividade da leitura, perdendo o entusiasmo rapidamente.

São exemplos de atividades:

- Criação de uma biblioteca dentro da sala de aula para que os alunos se sintam familiarizados com livros e adquiram o hábito de leitura;
- Dedicar momentos para a leitura, organizando atividades como, por exemplo, realizar uma leitura coletiva e em voz alta intercalada entre alunos ou desenvolver a leitura dramatizada ao ar livre utilizando fatos ou adereços das personagens;
- Leitura de contos sem imagens pré-concebidas de modo a permitir aos alunos de imaginar e desenhar as personagens envolvidas.

Na literatura são muitos os caminhos em que nos cruzamos conduzindo-nos a diferentes universos e novas descobertas. Cabe aos professores proporcionar aos alunos a oportunidade de percorrer novos caminhos, transformando-os em leitores ativos e críticos.

### **5.3. As bibliotecas**

Como já foi referido anteriormente, ler é um ato importante para a formação cívica e psicológica da criança. As bibliotecas são espaços favoráveis à realização de atividades que promovem o desenvolvimento do gosto pela leitura. A biblioteca exerce um papel essencial enquanto mediador de leitura.

Bastos (1999, p. 295) refere:

“As bibliotecas devem constituir recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, a literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura, as competências de informação e profundamente da cultura cívica, científica, tecnológica e artística”.

A biblioteca deverá ter um bom tamanho, dispor de materiais úteis para os alunos, estar organizada por categorias de livros, ter luz, mas principalmente luz natural para proporcionar um ambiente acolhedor e sereno. Mas estas não são as únicas características

suficientes para satisfazer as necessidades dos alunos e contribuir para a sua formação leitora. De modo a cumprir o seu papel a biblioteca necessita de um bibliotecário criativo, empenhado, competente e atento às atividades que desenvolverá em cooperação com os professores, de forma a tornar a biblioteca um espaço dinâmico dentro da escola proporcionando aprendizagens.

Os bibliotecários têm um papel importante na formação do aluno enquanto leitor para desenvolver o gosto e prazer pela leitura. No momento de sugerir um livro ao aluno, é essencial que conheça os seus gostos e características de forma a indicar um livro que desperte o interesse do aluno e proporcione leituras agradáveis e estimulantes.

As bibliotecas escolares têm mais facilidade de promover sessões para promover o gosto pela leitura pela facilidade em convidar as turmas a visitarem este espaço. São exemplos de atividades:

- Promover sessões da hora do conto;
- Organizar um calendário em que todas as turmas da escola visitem este espaço todas as semanas. Nestas visitas à biblioteca os alunos devem ser incentivados a requisitarem livros, a percorrer as estantes e descobrir o mundo maravilhoso que é possível encontrar em cada livro, em cada história para terem conhecimento dos tipos de livros que podem solicitar;
- Convidar escritores à escola para apresentarem os seus livros;
- Organizar eventos como a feira do livro.

É importante que se desenvolva e estimule o gosto pela leitura pois desta forma a criança ao tornar-se leitor ativo tornar-se-á num cidadão responsável, consciente e participativo na sociedade.

---

## Capítulo III – Metodologia

---

No presente capítulo é apresentada a metodologia de investigação assim como as técnicas escolhidas de recolha e análise dos dados utilizadas durante a realização do projeto.

A investigação é um processo que se baseia na construção do conhecimento e novos saberes, tal como afirma Ponte (2002, p. 3) “A investigação é um processo privilegiado de construção de conhecimentos”.

Os projetos de investigação pretendem dar resposta a uma questão problema. Para o presente estudo foi definida como questão-problema: De que modo a literatura infantil pode contribuir para a promoção de valores? A intervenção foi conduzida para diversos objetivos, sendo que destaco como objetivo principal: promover valores através da literatura infantil. De forma a ter uma melhor organização para o desenvolvimento do projeto considereei um conjunto de objetivos mais particulares, tais como:

- Identificar no quotidiano dos alunos, quais os valores que necessitam ser trabalhados;
- Promover valores através da audição de obras literárias;
- Aprender e conhecer diversos valores;
- Identificar, avaliar e comparar resultados da intervenção (inquérito antes e depois de colocar em prática o meu projeto);
- Identificar as potencialidades de obras de literatura infantil na promoção de valores morais
- Promover o gosto pela leitura
- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes dos seus atos.

## **1. Investigação qualitativa**

A investigação qualitativa é definida pelos autores Bogdan e Biklen (1994, p. 16) como um “termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características”. Para Aires (2011, p. 15) a investigação qualitativa é considerada um processo interativo.

Na investigação qualitativa os autores supracitados afirmam que “os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto directo” (1994, pp. 47-48), pois esta investigação é descritiva, interpretativa e requer um longo acompanhamento presencial quanto ao seu contexto de estudo, portanto o investigador é o principal instrumento de recolha de informação assumindo a postura de observador-participante.

Para realizar uma investigação é essencial seguir uma metodologia que seja compatível para poder ser concretizada. É importante que haja uma investigação sobre a prática, pois deste modo os professores questionam-se sobre determinadas ações levando-os a refletir. A investigação sobre a prática é “um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma actividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem activamente” (Ponte, 2008, p. 3).

A metodologia da investigação qualitativa permite que o investigador seja flexível oferecendo a liberdade de conhecer o meio em que está envolvido assim como os indivíduos envolventes permitindo que aconteça uma mudança social. É importante que o investigador reflita sobre a sua prática a fim de proporcionar mudanças. Tal como referem os autores Bogdan & Biklen (1994, p. 287) “os investigadores desenvolvam empatia para com as pessoas que fazem parte do estudo e que façam esforços concertados para compreender vários pontos de vista. O objetivo não é o juízo de valor, mas antes, o de compreender o mundo dos sujeitos e determinar como e com que critério *eles* o julgam”.

### **Metodologia de investigação-ação**

Na investigação-ação o investigador executa o seu trabalho com o objetivo de fazer mudanças e melhorar, como refere Bogdan & Biklen (1994, p. 292) a investigação-

ação traduz-se “na recolha de informações sistemáticas com o objectivo de promover mudanças sociais”.

A escolha desta metodologia deve-se pelo motivo que “(...) um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve activamente na causa da investigação” Bogdan & Biklen (1994, p. 293).

Deste modo o investigador deve observar, questionar e refletir frequentemente a fim de proporcionar uma evolução, tal como afirma Natércia Afonso “a investigação-ação implica perseverança, num esforço contínuo para ligar, relacionar e confrontar ação e reflexão. A reflexão abre novas opções para a ação, e a ação permite reexaminar a reflexão que a orientou” (2005, p. 80).

É essencial que os investigadores adotem uma postura investigativa e adotem o hábito da reflexão das suas ações tendo como consequência o melhoramento da sua prática.

O processo de investigação-ação compreende diversas etapas, primeiramente a observação, posteriormente a planificação, seguidamente a ação e reflexão. Para a execução do meu projeto de investigação criei a questão problema, em seguida, produzi a planificação e mais tarde coloquei-a em prática, utilizando a literatura infantil como intermediário para a promoção de valores. Por fim, realizei a apresentação e análise dos dados obtidos com o intuito de refletir sobre a minha prática e chegar a uma conclusão.

## **2. Procedimentos de recolha e tratamento de informação**

Para Bell (1997, p. 83) a recolha de dados é “um processo organizado que procura informações em fontes adequadas e válidas, que tem como objetivo a compreensão de uma dada situação”.

Para a realização do meu projeto recorri a algumas técnicas de recolha e tratamento de informação. Esta etapa do processo envolveu a observação, notas de campo, análise documental e inquérito por questionário. Na metodologia de investigação qualitativa os investigadores utilizam diversas técnicas para a recolha de dados como “bloco de apontamentos (...), equipamentos de vídeo (...), esquemas e diagramas relativos

aos padrões de comunicação verbal entre os alunos e professores” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 47)

## **2.1 Observação participante**

A observação participante “é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos” (Afonso, 2005, p. 9). É importante que todos os docentes mesmo sem estarem a realizar uma investigação, adotem esta técnica na sua prática pedagógica, pois a observação permite recolher informações importantes, como ações e opiniões dos alunos.

Esta técnica pode tornar-se numa mais-valia para o investigador dado que a observação se baseia na observação direta para tentar compreender um determinado acontecimento. Máximo-Esteves (2008, p. 87) refere que a observação “pode muitas vezes revelar características do grupo ou indivíduos impossíveis de descobrir por outros meios, o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto”.

Para a elaboração do projeto de investigação recorri à observação participante adotando uma atitude ativa e participativa colocando em prática as minhas planificações. Durante a minha intervenção observei com bastante frequência os alunos para perceber se os objetivos que tinha definidos estavam a ser cumpridos.

Para complementar a observação basei-me em mais duas técnicas de recolha de informação, as notas de campo e o meio audiovisual. Estas técnicas ajudaram-me a descrever e compreender vários momentos das atividades realizadas e, posteriormente, analisar as evoluções dos alunos que seriam difíceis de captar caso não tivesse recorrido a estas técnicas.

## **2.2 Notas de campo**

São consideradas por Bogdan & Biklen (1994, p. 150), “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Esta técnica foi utilizada durante toda a minha

intervenção a fim de “(...) preservar os dados a analisar, incluindo grande quantidade de descrições, registos de conversas e diálogos” (Idem, p.40).

Foi utilizado um bloco para as notas de campo. Neste bloco constavam informações que considerava importante transmitir aos alunos, e ainda, questões a fazer antes, durante e no final de cada atividade. Os registos escritos tinham um cariz descritivo e tornaram-se cruciais enquanto investigadora, pois registava acontecimentos pertinentes para a minha investigação que eram, posteriormente, analisados e sujeitos a uma reflexão. Apontava também dificuldades sentidas, comentários e diálogos dos alunos. Neste bloco apontava informações que considerava pertinentes, como observações, opiniões dos alunos.

De forma que os registos fossem o mais completo possível, pedi à minha colega de estágio para retirar informações que considerasse pertinentes de modo a ter o máximo de informação possível, para que as notas de campo ficassem mais detalhadas.

### **2.3 Meio audiovisual**

Durante a minha investigação recorri a meios audiovisuais nomeadamente à fotografia, e à gravação de áudio.

O contexto de uma sala de aula é formado por incontáveis momentos com dezassete alunos, e nem sempre é fácil retirar toda a informação pertinente e proveitosa para a realização de um relatório de investigação. Desta forma é essencial que o investigador utilize estes meios para que consiga tirar os dados que pretende.

É de salientar que através da observação, as notas de campo e o registo audiovisual pude recolher informação que não consegui retirar nos questionários que possibilitaram refletir sobre a minha prática.

### **2.4 Questionário**

O questionário consiste “em conjuntos de questões escritas a que se responde também por escrito” (Afonso, 2005, p. 10). No decurso da minha investigação realizei

questionários aos alunos. Esta ferramenta revelou-se imprescindível para o meu projeto pois conseguir obter respostas que não conseguiria com outras técnicas.

Foram realizados questionários em momentos diferentes. O primeiro foi realizado, no início da minha intervenção e teve como objetivo saber a ligação dos alunos com a literatura. Permitiu-me saber as conceções dos alunos sobre o tema do projeto, nomeadamente se gostam de ouvir/ler histórias e, com os valores se sabiam o que é um valor e se na sua opinião aprendiam algo proveitoso quando ouviam/liam uma história.

O segundo questionário foi realizado no final da intervenção com o objetivo de analisar as respostas dos alunos e perceber se surgiram respostas diferentes.

Foram realizadas perguntas de resposta aberta, fechada e mista. A questão aberta permite que os inqueridos respondam com as suas palavras possibilitando que o aluno dê a sua opinião de forma mais minuciosa. Nas questões fechadas os inqueridos têm de escolher uma resposta entre várias. A questão de resposta mista contém os dois tipos, apresentados anteriormente, e o inquerido tem de justificar a sua escolha.

## **2.5 Entrevista**

A entrevista é considerada uma das técnicas, de recolha de informação, mais utilizada na metodologia presente no projeto, como afirma Gil (1991, p. 113) “a entrevista é portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

A entrevista foi realizada à professora cooperante e teve como principal objetivo ter conhecimento sobre os hábitos de leitura dos alunos. Nesta entrevista a docente revelou que os alunos os hábitos de leitura eram escassos. Ao revelar o tema do meu projeto a docente manifestou interesse pois gostaria de realizar atividades baseadas na leitura de obras, mas era complicado devido à falta de tempo.

## **3. Procedimento de análise de dados**

Bogdan & Biklen (1994) definem análise de dados como um processo de procura e organização de todos os materiais com o intuito de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de apresentar o que se encontrou. (p.205).

É esperado que na investigação qualitativa o investigador utilize a análise de conteúdo de forma a compreender melhor e atribuir sentido ao que os inqueridos responderam nos seus questionários.

A análise do conteúdo feita na presente investigação consiste na observação crítica das tarefas propostas, nas produções dos alunos, debates e reflexões coletivas. Além do que já foi mencionado, os questionários realizados no início e final da intervenção também foram uma ferramenta crucial no estudo, pois ajudaram a analisar compreender a evolução dos alunos, através das respostas. As notas de campo foram também analisadas para analisar descrições efetuadas, e os registos foram pertinentes para complementar informação.

---

## Capítulo IV – Contexto de Estudo

---

Neste capítulo é apresentada a instituição, a turma e a sala de aula onde foi desenvolvido o projeto.

### 1. Caracterização da instituição

Geralmente, o contexto social e o meio em que estamos inseridos exercem uma grande influência nas aprendizagens das crianças. É importante que o professor conheça o espaço físico e envolvente para desenvolver diversas experiências a fim de proporcionar aprendizagens significativas para os alunos.

A Escola Básica/ Jardim de Infância pertence ao agrupamento de Agrupamento Vertical De Escolas Ordem Santiago. Deste agrupamento fazem parte oito escolas: sete são de primeiro ciclo sendo que três dispõem de Jardim de Infância. O 2.º e 3.º ciclo funcionam na escola básica de Ana Castro Osório.

A EB1/JI abrange a Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico num total de 120 crianças. Para além dos docentes titulares há a presença constante de professores que prestam apoio a várias turmas do agrupamento, assim como uma psicóloga e terapeuta da fala.

Esta escola situa-se em Setúbal, na freguesia de São Sebastião, “num bairro de habitação económica e social, servindo uma população caracterizada de baixo nível económico” (Projeto Educativo - A diferença do saber, p. 7). Esta instituição encontra-se inserida no programa Território Educativo de Intervenção Pedagógica (TEIP) que pretende solucionar problemas como o “(...) abandono escolar precoce e absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos” (Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária , 2020)

Segundo o projeto educativo, esta escola está sinalizada como TEIP desde 2009 em que foram identificados problemas de insucesso escolar como o abandono escolar e retenções acumuladas. Existem problemas relacionadas com a indisciplina dentro e fora da sala de aula, desde conflitos com os professores e pessoal não docente e também

vandalismo contra a escola. Os alunos apresentam comportamentos como “a falta de regras, a agressividade, os problemas emocionais assim como a inexistência que a escola terá de prevenir e minimizar, no âmbito de múltiplas ações”. (Sant’iago, 2020, p. 34)”

Relativamente ao espaço, esta escola possui uma zona exterior ampla e consta com um parque infantil, um campo de futebol, alguns cestos de basquete, um ginásio e uma biblioteca.

Quanto ao espaço interior, o edifício tem dois pisos sendo o primeiro andar destinado à Educação Pré-Escolar e o rés-do-chão para o 1.º Ciclo. Os alunos da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo podem frequentar os espaços comuns como a biblioteca, o ginásio desportivo desde que devidamente acompanhados pelos docentes.

## **2. Descrição da sala de aula**

A sala de aula onde foi desenvolvido o projeto investigativo apresenta um formato retangular amplo com capacidade para 17 alunos. Relativamente à disposição, ao entrar na sala, no lado direito, estão os cabides onde os alunos podem guardar os seus pertences, já no lado esquerdo encontra-se a secretária da professora.

No centro da sala existem as secretárias dos alunos bem como as suas cadeiras viradas para o quadro de giz que está afixado na parede. Ao lado do quadro existem duas mesas de apoio que servem para guardar trabalhos por finalizar.

No fundo da sala existem dois armários: no primeiro armário pode-se encontrar os manuais escolares dos alunos, assim como, as suas respetivas caixas de arrumação que contem o material escolar como canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, cola, guaches, entre outros. Os alunos podem recorrer a este armário quando realizam atividades que necessitem de algum dos materiais referidos. No final do dia os educandos levam os seus cadernos diários para casa, enquanto os manuais escolares identificados ficavam guardados no armário da sala para a próxima aula. O segundo armário destina-se essencialmente para arrumação de materiais da docente.

A sala tem muitos placards de cortiça que permite a fácil exposição de trabalhos realizados pelas crianças nas diversas paredes da sala. No início da intervenção estavam poucos trabalhos visíveis, no entanto com o decorrer do estágio os placards iam ficando

preenchidos. Era notória a felicidade dos alunos ao verem os seus trabalhos expostos, manifestando esse sentimento quando mostravam aos colegas das outras turmas os seus trabalhos.

Com o número generoso de janelas este espaço tem muita luz natural, o que é um aspeto positivo pois para além de não ser necessário ligar todas as luzes e conseqüentemente evita-se o consumo desnecessário de energia elétrica, este espaço proporciona um ambiente agradável e acolhedor para aprender.

Esta sala de aula tem acesso a um espaço partilhado com a sala do lado tendo em comum a casa de banho dos rapazes e das raparigas, assim como três mesas de trabalho usada algumas vezes pela professora do apoio. Durante as sessões de apoio os professores preferiam utilizar este espaço, para trabalhar com as crianças referenciadas, pelo fato que os alunos conseguiam concentrar-se com mais facilidade.

A figura 1 apresenta a planta da sala de aula onde foi implementado o projeto de investigação:

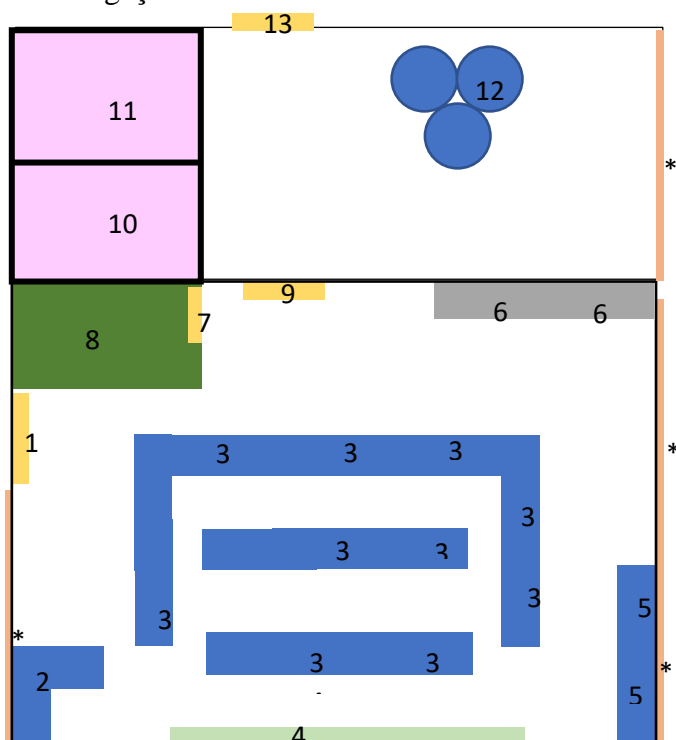


Figura 1- Planta da sala de aula (sem escala)

Legenda:

- |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|
| 1- Porta de entrada      | 2- Secretária da docente |
| 3- Secretária dos alunos | 4- Quadro de giz         |

- |                                    |                               |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 5- Secretária para arrumos         | 6- Armários                   |
| 7- Porta de acesso à arrecadação   | 8- Arrecadação                |
| 9- Porta de acesso à área comum    | 10- Casa de banho das meninas |
| 11- Casa de banho dos meninos      | 12- Mesas de trabalho         |
| 13- Porta de acesso à sala do lado | *- janelas                    |

### 3. Organização do tempo

No que concerne à gestão de tempo, as aulas iniciam às 9h00 e terminam às 15h30 à exceção da terça-feira e quinta-feira que terminam às 17h00. Na segunda-feira, quarta-feira depois das 15h30 decorrem as atividades extracurriculares (AEC). É importante referir que a maioria dos alunos estão inscritos nas AEC's e são os encarregados de educação que decidem se os seus educandos frequentam estas atividades. Na sexta-feira após as 15h30 os alunos têm Inglês. Desde o momento da entrada até ao final das aulas os alunos podem disfrutar de dois intervalos, um decorre a meio da manhã (11h00-11h30) e o outro no meio da tarde (das 15h30-16h00). A hora de almoço ocorre das 13h00 até às 14h30.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h00/10h00	Português	Português	Português	Português	Português
10h00/11h00	Português	Matemática	Matemática	Matemática	Português
11h00/11h30	<b>Intervalo</b>				
11h30/12h00	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Estudo do Meio
12h00/13h00	Matemática	AEC	Estudo do Meio	Matemática	Estudo do Meio
13h00/14h30	<b>Almoço</b>				
14h30/15h30	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Oferta Complementar	Inglês	Expressões
15h30/16h00	<b>Intervalo</b>				
16h00/17h00	AEC	Expressões	AEC	Expressões	Inglês

Figura 2- Horário da turma

Nesta turma existem algumas rotinas diárias como por exemplo: no início da aula é registada no quadro a data no quadro, por extenso e em formato numeral, é realizado também o registo visual do tempo assim como o preenchimento do plano do dia, no quadro, onde são definidas as atividades planeadas. No final do dia é feito um balanço do que foi feito durante o dia verificando se ficou alguma tarefa por concluir. Este balanço no final do dia é importante pois permite que os alunos reflitam em tudo que foi realizado ajudando-os a serem organizados.

#### **4. Caraterização da turma**

A intervenção decorreu numa turma de 3.º ano de escolaridade constituída por dezassete alunos, sete do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os treze anos de idade. Sete destes alunos estão a frequentar o terceiro ano pela primeira vez e os restantes a repetir. Entre estes alunos, dois estavam sinalizados com necessidades educativas especiais e possuíam um Currículo Específico Individual (CEI). Estes alunos apresentavam imensas dificuldades na realização das tarefas e elevadas dificuldades na leitura e escrita, sendo que uma das crianças faltava com bastante frequência e lia e escrevia pouquíssimas palavras. Apesar do que foi mencionado estes alunos têm um plano adaptado ao seu conhecimento e necessidades sendo acompanhados pelo psicólogo, terapeuta da fala e professora de apoio que acompanha a turma 4 dias por semana.

No geral, a turma caracteriza-se pela falta de cumprimento de regras na sala de aula, dificuldades de concentração, problemas com a assiduidade e dificuldade em todas as áreas de ensino. É de referir que no início do estágio a professora confidenciou que duas alunas faltavam imenso e mostravam-se desmotivadas, mas com presença das estagiárias as alunas foram ganhando interesse pelas aulas e faltavam com menos frequência. Desde o começo do estágio houve a preocupação em apresentar tarefas mais apelativas aos alunos, para que estes ficassem mais interessados, e utilizar dinâmicas de ensino mais atrativas. Estas dinâmicas basearam-se na utilização de histórias e jogos para transmitir os conteúdos e proporcionar aprendizagens através do contexto real para que deste modo os alunos se sentissem integrados. Por exemplo: visto que grande parte dos

alunos eram de etnia cigana e os seus pais vendiam em feiras e mercados, houve o cuidado de exemplificar conteúdos de matemática em contexto de feiras. Acredito que deste modo os alunos compreendem e aprendem com mais facilidade pois é um ambiente familiar.

Após as minhas observações posso afirmar que este é um grupo heterogéneo, apresentam ritmos de aprendizagem e trabalho diferentes. São crianças amorosas, curiosas que mostram interesse pelas atividades realizadas.

---

## Capítulo V – Descrição das atividades

---

Neste capítulo é feita a descrição e análise das tarefas realizadas que ocorreram ao longo de dez semanas para a realização do presente projeto investigativo.

### 1. Caracterização das tarefas

No decorrer do estágio planejei e implementei tarefas direcionadas para a educação de valores com o objetivo de explorar e dar a conhecer o significado de determinados valores para que as crianças tivessem atitudes e comportamentos menos conflituosos assim como desenvolver o gosto pela leitura.

No âmbito do presente projeto foi trabalhada a literatura infantil por meio das obras A lebre e a Tartaruga, O Rato do Campo e o Rato da Cidade e os Ovos Misteriosos, que foram o ponto de partida para a realização de atividades a fim de promover alguns valores como o respeito pelo próximo, a partilha e a aceitação da diferença.

Para a escolha das obras literárias decidi optar pelas fábulas devido às suas características. Foram selecionadas obras de Esopo, portanto obras antigas e uma contemporânea a fim de confirmar que a transmissão de valores é uma preocupação antiga. A escolha das obras teve como base os valores que as mesmas transmitem com base nas observações realizadas ao comportamento da turma, no início do estágio.

A fábula “A lebre e a tartaruga” relata a história de uma corrida em que a lebre, animal veloz, afirma no início da corrida que vencerá, por ser mais rápida do que a sua rival, a tartaruga. No decorrer da competição, a lebre decidiu descansar em baixo de uma árvore até que adormeceu. Contudo, a tartaruga não desistiu chegando em primeiro lugar à meta e venceu a partida. Analisando esta fábula verifica-se que a lebre tinha excesso de confiança, por ser muito rápida, e subestimou a tartaruga. Apesar de tudo, a tartaruga não se menosprezou devido às palavras da lebre e continuou mesmo que ninguém acreditasse nela e, no final conseguiu vencer. Importa frisar que não devemos desvalorizar ninguém, deve-se respeitar todos independentemente das características de cada um. Além disso,

devemos sempre acreditar em nós mesmos, mantendo sempre o foco do que se quer alcançar.

Na fábula “O rato do campo e o rato da cidade”, também criada por Esopo e recontada por La Fontaine, apresenta a vida de dois ratos com estilos de vidas diferentes. O rato do campo desfruta de uma vida trabalhadora e simples enquanto o rato da cidade tem uma vida mais requintada com luxos. Ao ler esta fábula são notórias as diferenças dos dois estilos de vidas, apesar disso é essencial saber respeitar o próximo e aceitar cada pessoa como é.

A fábula “Os ovos misteriosos” de autoria de Ducla Soares, retrata a vida de uma galinha que choca cinco ovos que apareceram misteriosamente no seu ninho. Quando os animais nasceram a galinha ficou admirada por ter nascido animais diferentes como uma serpente, uma avestruz, um crocodilo, um papagaio e um pinto. Ainda assim a galinha criou e educou todos como seus filhos. Esta história permite trabalhar a aceitação da diferença, o amor entre mãe e filho e a multiculturalidade.

Era do meu interesse explorar mais obras, mas devido ao curto tempo não foi possível satisfazer este desejo.

A seguinte tabela mostra as atividades desenvolvidas assim como os objetivos das mesmas.

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>
Atividade 1: Leitura e interpretação da obra “A lebre e a Tartaruga”; Tarefa 1: Debate reflexivo sobre o respeito; Tarefa 2: Falando em respeito;	<ul style="list-style-type: none"><li>• Explicar o conceito de fábula;</li><li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</li><li>• Apresentar e sensibilizar para o valor de respeito;</li><li>• Saber colocar no lugar do outro.</li></ul>
Atividade 2: <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura e interpretação da obra “O rato do campo e o da cidade”;</li></ul> Tarefa 1: O que farias se fosse contigo?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</li><li>• Apresentar e sensibilizar para o valor de respeito e humildade;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar uma situação vivida onde tenha havido respeito e outra onde não houve respeito.</li> </ul>
<p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação da obra “Os ovos misteriosos”;</li> <li>• Tarefa 1- Realização de um cartaz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</li> <li>• Apresentar e sensibilizar para o valor de respeito e aceitação da diferença;</li> <li>• Ilustrar de forma pessoal;</li> </ul>
<p>Atividade 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A fábrica das histórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificar textos - Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as;</li> <li>• Escutar para aprender e construir conhecimentos;</li> <li>• Utilizar os valores trabalhados anteriormente.</li> </ul>
<p>Atividade 5: Debate reflexivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir discurso dando a sua opinião;</li> <li>• Escutar para aprender e construir conhecimento;</li> <li>• Sensibilizar os alunos para a importância dos valores trabalhados;</li> </ul>

Tabela 1- Síntese das tarefas realizadas

Antes da implementação do projeto de investigação optei por realizar uma ficha diagnóstica com o objetivo de recolher informação prévia dos alunos sobre o tema que iria ser implementado pois para a realização de uma investigação é suposto que o investigador recolha dados para conhecer a realidade.

A ficha, em formato de questionário, foi aplicada no início do projeto sendo que era pretendido que os alunos respondessem às questões.

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?

Sim ( )

Não ( )

2. Gostas de ouvir histórias?

Sim ( )

Não ( )

3. Dá exemplo de um valor.

---

---

4. O que é um conflito?

---

---

5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?

---

---

---

---

6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

Figura 3- Questionário

Depois da realização e análise dos questionários detetei que a maioria dos alunos não têm o hábito de ler com frequência e alguns revelaram que gostam de ouvir histórias.

No que concerne ao tema da investigação, nas respostas às questões número 3 e 4, apenas dois alunos responderam à questão “O que é um valor?”. Relativamente à pergunta “O que é um conflito?” a grande maioria respondeu que é o desentendimento entre indivíduos. Em resposta à última pergunta a maioria dos alunos consideram que não se aprende com as histórias.

As respostas demonstraram que alguns alunos tinham poucas noções e que seria uma mais-valia a exploração deste tema para ampliar os seus conhecimentos e tentar colmatar o problema identificado.

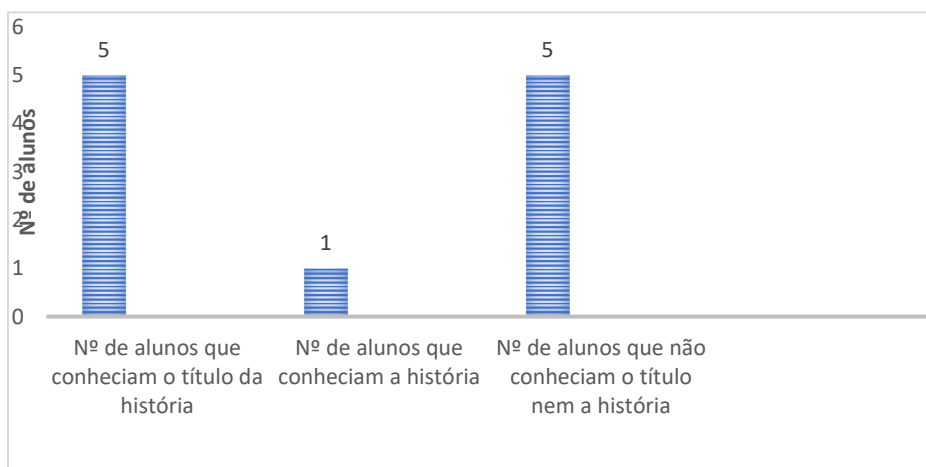
## Atividade 1 - A lebre e a tartaruga

Todas as fábulas têm uma moral associada e esta obra possui a mensagem de que “devagar se vai ao longe” e trabalha valores como o respeito e a perseverança. Para esta atividade defini como objetivos:

- Contatar com obra de literatura infantil;
- Fazer a antecipação de conteúdo antes da leitura e confrontar após a leitura;
- Compreender e refletir sobre a mensagem transmitida e a importância dos valores presentes;
- Expressar emoções e opiniões.

De modo a iniciar esta sessão, comecei por perguntar aos alunos o que é uma fábula e posteriormente o que sabiam sobre este género literário. Com as respostas dos alunos percebi que a ideia que tinham sobre as fábulas não era correta e, por isso expliquei o conceito de fábula. Este género literário distingue-se dos outros pois as suas personagens são, normalmente, animais com características humanas e por transmitirem sempre uma lição de moral.

Em seguida disse o título da obra à turma e questionei quem é que já conhecia a história. De acordo com o seguinte gráfico verifica-se que 5 alunos conheciam o título, mas não sabiam a história, apenas duas crianças afirmaram conhecer a história e cinco alunos nunca tinham ouvido o nome da história.



Esta fá Tabela 2- Conceções dos alunos sobre a obra

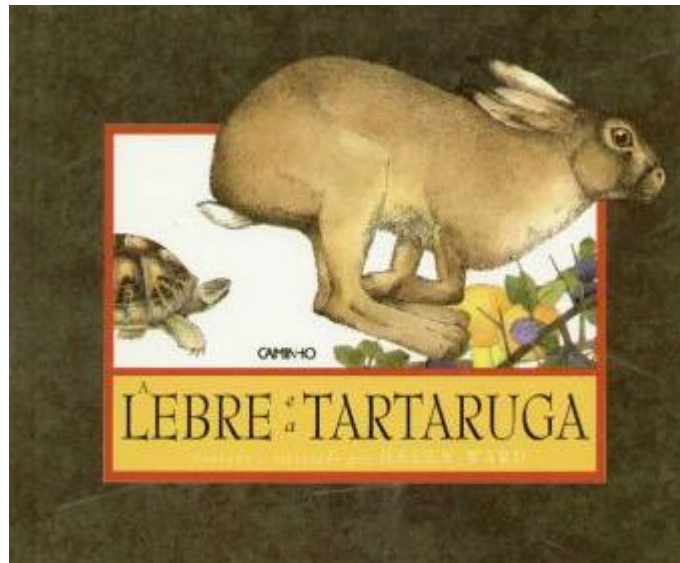


Figura 5- Capa do livro "A Lebre e a Tartaruga", de Helen Ward

Primeiramente realizou-se a pré-leitura, um exercício que consiste na antecipação do tema da história, recorrendo à análise da ilustração da capa, deste modo foi permitido que os alunos manifestassem as ideias iniciais. Mostrei a imagem da capa e assim que viram a imagem dois alunos disseram prontamente que se tratava da “Lebre e a Tartaruga”, e os alunos que afirmaram conhecer o título fizeram suposições erradas. As afirmações que iam surgindo, pude apurar que os alunos demonstraram não conhecer esta história:

F: “Esta história é sobre os animais.”

S: “Sim... Sobre os animais e a chegada da primavera...”

Eu: “Recordam-se do que eu vos expliquei sobre as fábulas? Então agora pensem. Será que esta história vai ensinar algo? O que será vai fazer a lebre com a tartaruga?”

R: “Eu acho que elas são amigas e vão fazer um passeio para ajudar os outros animais...”

Para a realização da leitura da história digitalizei o livro, projetei-o no quadro para que os alunos acompanhassem a leitura e li em voz alta para a turma. Durante a leitura recorri a várias entoações consoantes as personagens, de modo a manter a atenção dos alunos.

Posteriormente foi realizado o reconto oral da história, com os principais acontecimentos, com a participação de todos os alunos, focando muito nas atitudes que as personagens principais tiveram durante a história.

É de salientar, no momento pós leitura, que os alunos foram recontando a história com os acontecimentos por ordem cronológica. Fui colocando perguntas que tinha realizado no momento de pré-leitura com o objetivo de conferirem se o que tinham previsto tinha sido concretizado ou não. Para conduzir esta reflexão lancei várias perguntas aos alunos como “Qual das personagens principais teve o comportamento mais correto? E porquê?” surgiram diversas respostas como:

D: “quem teve o comportamento correto foi a tartaruga que andou devagar, mas ganhou.”;

S: “a lebre pensou que a tartaruga, por andar tão devagar, ia desistir por andar tão devagar. Mas ela não desistiu e acabou por ganhar a corrida.”;

D: “no início eu pensei que a lebre ia ganhar a corrida, mas foi a tartaruga. Se ela tivesse corrido até ao fim e descansasse depois se calhar ganhava mesmo a corrida.”;

F: “A lebre pensava mesmo que a tartaruga não era capaz de ganhar a corrida... eu concordo com a tartaruga porque nunca parou e foi assim que ela conseguiu vencer a competição.”

As afirmações transcritas demonstram que a maioria dos alunos entenderam a história.

### **Avaliação da atividade:**

Inicialmente estava receosa de como iriam os alunos reagir a esta atividade visto que foi a primeira que desenvolvi com o grupo. Como já foi referido anteriormente, a professora docente não implementava muito este tipo de tarefas e temia que os alunos perdessem o interesse rapidamente. No entanto, a atividade decorreu como prevista, os alunos mostraram-se sempre interessados e mantiveram a curiosidade durante toda a sessão. Os objetivos delineados foram alcançados com sucesso.

## **Tarefa 1 - Debate reflexivo sobre o respeito**

De forma a clarificar a mensagem que esta fábula transmite, considerei importante salientar alguns valores que estão presentes e são transmitidos nas atitudes das personagens principais. Para tal, fui colocando mais questões de modo a promover uma reflexão em grupo como: “Porque é que a lebre pensou que a tartaruga não iria ganhar a corrida?” Entre as várias respostas destacaram-se: “Porque a tartaruga anda muito devagarinho.”; “A lebre anda mais rápido.” Seguindo com a nova questão: “Então a lebre pensava que a tartaruga não seria capaz de ganhar devido ao longo tempo que ela demorava para chegar à meta..., é isso?” A resposta da turma foi unânime: “Sim.”

Confrontei seguidamente: “A lebre subestimou a tartaruga pensando que ela nunca ia ganhar, mas a tartaruga nunca desistiu, por ter autoconfiança, e lutou para alcançar o que mais desejava. Na vida temos de ter respeito pelos outros, pois não devemos julgar ninguém.” Posteriormente expliquei o conceito de autoconfiança, respeito pelo próximo, subestimar, perseverança.

Posteriormente pedi para que os alunos, em pares, pensassem num exemplo em que aquele valor estava a ser praticado e partilhassem em voz alta com a turma. Depois de alguns minutos de reflexão os alunos começaram a partilhar situações como:

D: “Não se deve gozar com ninguém por nada, temos de respeitar todas as pessoas.”;

M: “Devemos sempre respeitar as pessoas mesmo que sejam mais lentas, como na história da lebre, sejam mais gordinhas, mais magrinhas... Sejam o que forem devemos sempre respeitar e cada um de nós deve ter autoconfiança para acreditar e lutar por aquilo que queremos.”;

J: “Quando eu entrei para os treinos de futebol os miúdos que andavam lá há mais tempo não acreditavam que era bom jogador e as vezes gozavam comigo porque no início não conseguia auxiliar boas jogadas. Mas eu continuei a treinar, tive confiança em mim mesmo e comecei a marcar e auxiliar os golos. Na época seguinte convidaram-me para fazer parte de uma equipa com melhor qualificação no campeonato.”

Neste momento questionei novamente os alunos sobre o que é ter uma boa atitude e uma má atitude. Pedi que colocassem sempre o braço no ar para responder, visto que esta regra não era cumprida pela maioria dos alunos.

Surgiram várias respostas como: “Bater é uma atitude má.” diz o F “Roubar também.” acrescenta a M, “Responder aos professores e aos pais é uma má atitude.” afirma o D, entre outras. Já que os alunos só estavam a mencionar más atitudes, reforcei novamente para me dizerem o que é uma boa atitude, eis que responderam “professora... respeitar a professora é..” diz o J., “Não mentir é uma boa atitude.” responde prontamente a D., “Não gozar com ninguém... não devemos gozar!” acrescenta a S.

Enquanto os alunos iam dizendo o que é uma boa e má atitude eu ia apontando no meu caderno e posteriormente refletimos juntos sobre o que foi dito e transportei as ideias dadas pelos alunos para uma folha de forma a realizar um cartaz.

Esta obra foi também o ponto de partida para abordar um conteúdo de estudo do meio – bloco 3 – à descoberta do ambiente natural que consistia em “Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida”. Para tal foi aproveitado o fato de as personagens da história pertencer ao meio aquático e outra ao solo para introduzir as características dos animais. Foi promovido um diálogo coletivo onde foram apresentados de que o revestimento de determinados animais, assim como a alimentação, o tipo de deslocação e o habitat a que cada um pertence.

Em seguida foram apresentadas e projetadas no quadro várias fotografias de diferentes animais em que os alunos tinham de dizer as suas características de acordo com o que tinham aprendido. De forma a sistematizar o conteúdo transmitido as estagiárias realizaram um cartaz e afixaram-no na parede da sala com a informação. Por fim foi realizada uma ficha fornecida pela professora cooperante.

### **Avaliação da tarefa:**

Perante o que já foi referido, os alunos participaram ativamente em todos os momentos mostrando-se sempre interessados. Após os momentos de diálogo, as crianças não manifestaram dificuldades na interpretação da história e conseguiram entender a mensagem transmitida.

Com esta atividade foram trabalhados o valor de respeito pelo outro, a perseverança, a valorização e houve o cuidado de sensibilizar os alunos para possíveis situações, menos agradáveis, que possam ser confrontados no seu dia-a-dia e para resolverem-nas de forma pacífica.

## Tarefa 2 - Falando em respeito

Num outro dia, foi retomada a tarefa sobre as boas e más atitudes, recordando algumas delas. De modo a tornar este momento riquíssimo de partilha de experiências pedi aos alunos que apresentassem um exemplo numa folha, registando-o. Nela constava quatro situações em que teriam de escolher apenas uma e descrevê-la. Eis as situações:

- Uma situação em que foram desrespeitados na escola explicando o que sentiu e como reagiu;
- Uma situação em que foram respeitados na escola explicando o que sentiu e como reagiu;
- Uma situação em que desrespeitou outra pessoa explicando o que sentiu e como reagiu;
- Uma situação em que respeitaram alguém na escola explicando o que sentiu e como reagiu.

Dado que, inicialmente, os alunos não estavam a entender o que foi pedido, resolvi partilhar uma experiência para que percebessem o que era suposto fazer. Eis que disse: “Na semana passada quando estava a entrar na escola reparei numa funcionária que ia sair com as mãos ocupadas foi então quando resolvi agarrar o portão e esperar que ela chegasse perto para a deixar passar. Senti que facilitei e ajudei a auxiliar respeitando o seu trabalho”. A partir deste exemplo os alunos compreenderam o que era para fazer. Entretanto surgiram alguns dedos no ar, pedindo a vez para falar:

D: “No outro dia a minha avó veio-me trazer à escola... o X e o Y estavam cá dentro a brincar ao pé das grades e começaram a gozar comigo por a minha avó ser gorda e ser ela que me traz à escola porque eles vêm sozinhos para cá...”

Estagiária: “E como te sentiste? O que fizeste para essa situação terminar?”

D: “Não gostei do que eles fizeram... senti um bocado de vergonha. Não fiz nada porque se fosse contar à professora deles, ela ia dizer para não dar importância ao que eles disseram.”

F: “Professora, na outra vez estávamos todos no intervalo e vi os do 4.º ano a tirarem a bola aos miúdos do 1.º ano e a gozarem com eles. Chamei o D e fomos lá dar a bola aos

miudinhos e falamos com os outros. Senti que fiz bem porque o meu irmão é da turma deles e não gostava que lhe fizessem o mesmo.”

Estagiária: “Hum. Boa F. Tiveste uma boa atitude!”

Posteriormente, foi feita a leitura da ficha em voz alta e explicado, mais uma vez, o que era pedido. À medida que os alunos iam preenchendo a ficha, eu ia circulando pela sala de forma a auxiliar caso existisse alguma dúvida. Aquando do término da realização da tarefa questionei os alunos sobre qual a atitude mais correta e menos correta da história, de modo a retomar a história que lhes tinha sido explorada. Todas as crianças responderam que a lebre teve uma má atitude por pensar que era capaz de vencer a corrida e a tartaruga nunca iria vencer. Devia ter feito a corrida até ao final e no fim descansava, enquanto a tartaruga percorria trilho. Questionei quais as atitudes positivas que a tartaruga teve. Chegamos à conclusão de que a tartaruga não deu importância ao que a lebre disse e nunca desistiu. Fez o seu trabalho, neste caso correr, e assim conseguiu ganhar a corrida sem nunca desistir e acreditar em si mesma que era capaz de vencer a corrida.



Figura 6- Estagiária a apoiar os alunos na realização da ficha

### **Avaliação da tarefa:**

Inicialmente os alunos mostraram-se confusos, sem saber o que o era para fazer. Para colmatar esta dificuldade e para que as crianças entendessem o objetivo da tarefa dei exemplos para uma melhor compreensão, seguidamente aos exemplos dados os alunos começaram a contribuíram dando os seus exemplos.

No que concerne à realização da ficha os alunos preencheram-na com algumas dificuldades visto que não estavam a conseguir expressar para a folha o que desejavam. Este problema foi ultrapassado com a ajuda das estagiárias que ajudavam cada criança a escrever o que desejavam através da colocação de algumas questões que permitiam com que a criança mantivesse o fio condutor enquanto escreviam.

Considero que foi importante a realização desta tarefa uma vez que os alunos manifestavam atitudes que revelavam a dificuldade de compreender as atitudes onde não existia respeito e por isso é cada vez mais urgente tratar destes assuntos com os alunos para que consigam perceber que há atitudes e comportamentos que não se devem ter.

## **Atividade 2 - O rato do campo e o rato da cidade**

Para a leitura e análise desta fábula tracei como objetivos para esta atividade:

- Contatar com obra de literatura infantil;
- Fazer a antecipação de conteúdo antes da leitura e confrontar após a leitura;
- Compreender e refletir sobre a mensagem transmitida e a importância dos valores presentes;
- Compreender o conceito dos valores apresentados com esta história;
- Expressar emoções e opiniões que a obra transmitiu.

Para a realização desta tarefa, foi utilizado o livro de Stefania Leonardi Hartley:



Figura 7- Capa do livro de Stefania Leonardi Hartley

Com a leitura deste livro defini como objetivo central evidenciar a mensagem da história e as atitudes das personagens.

À semelhança do que aconteceu com a tarefa anterior, foi realizada a pré-leitura. Num segundo momento questionei a turma sobre o conhecimento sobre a história. O gráfico seguinte (tabela 3) demonstra que dois alunos afirmaram conhecer o título da obra, apenas um aluno conhecia a história e oito confessaram não conhecer o título da obra.

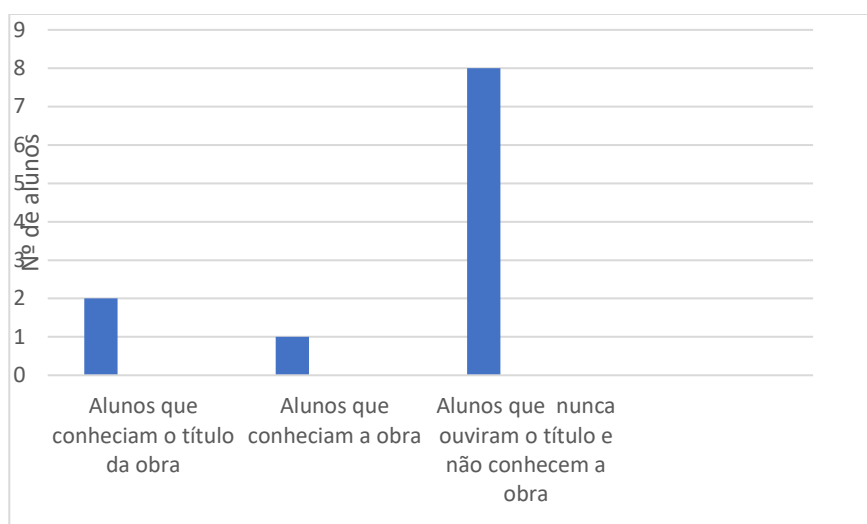


Tabela 3- Conhecções dos alunos sobre a obra

De modo a dar início à leitura da história, mais uma vez, digitalizei o livro e projetei no quadro com o intuito dos alunos acompanharem a minha leitura. Realizei a leitura em voz alta, e à semelhança da leitura em “A lebre e a tartaruga” fui interpretando as personagens através de diversas entoações e tons de vozes para manter a atenção dos alunos. Depois da leitura em voz alta pedi a ajuda de todos os alunos para fazer o reconto da história, que me deixou muito contente visto que os alunos a entenderam.

Para que os alunos pensassem na moral presente nesta fábula, questionei-os sobre a mensagem que a história transmite. Para este momento encorajei-os a exprimirem a sua opinião acerca do comportamento das personagens da história promovendo o seu pensamento e criatividade. Neste momento surgiram algumas respostas como “o rato do campo não gostou de estar na cidade porque há muita confusão” e “o rato da cidade respeitou o rato do campo e como não gostou de lá estar voltou para o sítio onde se sentia melhor”.

A história trata duas formas diferentes de viver, referente à vida na cidade e à vida no campo. Deste modo foram referidas algumas vantagens e desvantagens referentes a quem vive no campo e quem vive na cidade.

Neste contexto, de forma a enfatizar alguns valores que estão presentes na história, foi refletido que todos temos de respeitar as opiniões de cada pessoa, ainda que possamos não aceitar. É importante saber ouvir e respeitar o outro para que se possa viver em comunidade sem conflitos e em paz. Cabe a cada um de nós, escolhermos a forma que queremos viver, ou com mais luxos e mais preocupações como demonstra a história referente à vida da cidade, ou viver uma vida mais tranquila e sem tantas preocupações que é retratada pela personagem que vive do campo.

Com a leitura da presente obra foi também possível trabalhar o conceito de humildade uma vez que o rato do campo demonstrou que não é necessário ter luxos para se viver uma vida digna e serena. O valor de partilha também está presente na história, uma vez que ambas as personagens partilham com o convidado o melhor manjar à refeição. É importante saber partilhar. Conclui-se que cada um vive a vida que deseja e ninguém deve julgar por isso.

### **Tarefa 1- O que farias se fosse contigo?**

Para a realização desta tarefa, primeiramente entreguei as fichas (realizadas pelos alunos na tarefa “falando em respeito”) de modo a retomar a atividade. Uma vez que já tinha lido todas as respostas das crianças, comecei por informar que ia dar exemplos de acontecimentos e os alunos teriam de dar a sua opinião dizendo o que fariam caso aquelas ocorrências tivessem acontecido com eles.

A concretização desta tarefa revelou-se importante por já ter observado comportamentos, dos alunos, em que não estava presente a empatia. Durante a sessão os alunos colocaram-se no lugar do outro para compreender os seus sentimentos e emoções a fim de proporcionar relações interpessoais mais equilibradas e saudáveis. Sendo a empatia a capacidade de vivenciar a maneira como a outra pessoa se sente perante uma determinada ação é essencial que as crianças desenvolvam este valor para se tornarem cidadãos mais tolerantes e enriquecerem as suas relações.

As situações tiveram por base os acontecimentos relatados pelos alunos dentro da escola e também outras situações que já experienciei num contexto fora da escola.

Comecei por relatar:

Estagiária: “Imaginem que um aluno quando ia para o portão para ir embora chegavam outros colegas que lhe tiravam a mochila começando a correr pela escola com a mochila do menino. O que fariam se fosse com vocês?”

D: “Eu ia atrás deles e dava-lhes um soco...!”

Estagiária: “D. achas que isso são formas de resolver as situações?! Depois eras também castigado por teres aquele comportamento agressivo.”

Depois desta intervenção tive de pedir para que os alunos relatassem reações pacíficas para não serem prejudicados devido ao seu comportamento. Surgiram mais respostas:

B: “Se fosse comigo não gostava. Já me fizeram isso. E não gostei. A carrinha do ATL estava à minha espera e tive de pedir ajuda à D.T. Mas se eu visse alguém a fazer isso pedia ajuda à auxiliar.”

Estagiária: “Muito bem B! Devemos sempre ajudar o próximo, pois um dia podemos ser nós a precisar de ajuda.” Descrevi outro acontecimento: “Imaginem que é de manhã e estão no pátio, a brincar antes da aula começar, e as vossas mochilas estão encostadas à parede. Um aluno dirige-se até às malas, vocês sabem que aquela mochila não lhe pertence, e tira algo dentro de uma mochila. O que fariam?”

A intervenção em que o aluno demonstrou a reação provocadora, senti que os colegas ficaram apreensivos em manifestar a sua opinião face ao acontecimento relatado, talvez com receio de que a sua opinião fosse considerada incorreta ou agressiva. Visto que os alunos não estavam a colaborar, ou seja, não estavam a intervir autonomamente, decidi pedir opinião. Após relatados alguns acontecimentos



Figura 8- Durante o momento de reflexão

consegui que grande parte dos alunos colaborasse no debate espontaneamente.

Seguidamente, refletimos em conjunto sobre o que é ter uma boa e uma má atitude e foram dados exemplos de situações em que os valores abordados em “A lebre e a Tartaruga” como o respeito, a perseverança e a autoconfiança. Esta reflexão permitiu concluir que todas as pessoas têm as mesmas oportunidades sendo cada uma responsável pelas suas conquistas como consequência do seu esforço durante a sua caminhada. Em “A lebre e a tartaruga” à partida a tartaruga teria menos oportunidades de vencer a corrida, segundo as suas características físicas. No entanto, ela encheu-se de coragem e recorrendo à sua força de vontade, determinação mostrando assim a sua autoconfiança e sem desistir percorreu todo o caminho vencendo a corrida. Enquanto a lebre teria mais oportunidades de alcançar o primeiro lugar, sendo um animal veloz, mas preferiu descansar durante a corrida acreditando de que a tartaruga não venceria.

Os valores morais ajudam a ampliar novos horizontes que facilitará o processo de inserção na sociedade como o respeito, a ajuda, a partilha, a justiça, etc. Para uma criança entender o conceito de determinados valores morais é necessário saber colocar-se no lugar do outro a fim de conseguir compreender os dois pontos de vista. Para a construção e promoção de determinados valores morais é necessário que o indivíduo tenha uma interação com o meio social e cultural e que desenvolva as suas relações interpessoais

Foi possível aferir que a determinação deverá estar presente em todas as atividades que praticamos, e que devemos sempre respeitar o outro, apesar das diferenças não subestimando ninguém pelas suas características, sejam físicas ou psicológicas. No fim as crianças registaram no caderno o que é praticar uma boa atitude e uma má atitude e afixámos na sala um cartaz para que seja sempre lembrado.

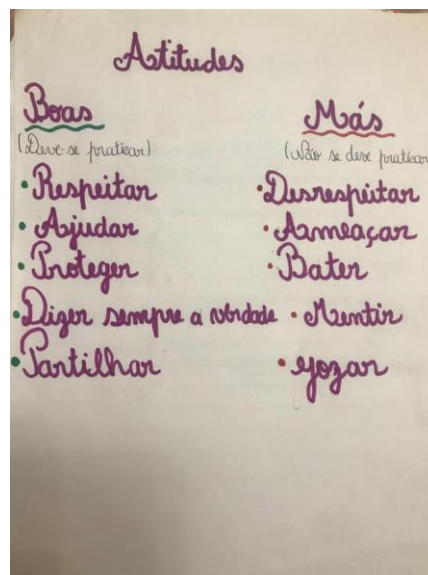


Figura 9- Cartaz de boas e más atitudes

## **Avaliação:**

Durante a realização desta tarefa verifiquei que os alunos compreenderam o que foi pedido. Esta atividade foi muito pertinente, visto que auxiliou as crianças a refletirem sobre os seus atos e especialmente a colocarem-se no papel da outra pessoa perante qualquer situação. Possibilitou a discussão, a análise e reflexão de situações do dia-a-dia. Assim afirmo que os alunos foram capazes de manifestar e expressar a sua opinião relativamente à situação em causa.

Inicialmente tive receio de desenvolver esta tarefa com a turma, temendo que não surgissem opiniões corretas e que dessem exemplos menos corretos. Os alunos surpreenderam-me pela positiva através das afirmações, reveladoras de atitudes corretas.

Importa referir que é essencial proporcionar tarefas como esta pois permite que as crianças desenvolvam determinadas competências e consigam colocar-se no papel da outra pessoa e conseguir compreender que há atitudes que não se devem ter.

O debate e reflexão foram momentos muito ricos, apesar de no início os alunos não tomarem iniciativa de colaborar, no desenrolar da atividade foram participando e mostraram-se sempre interessados. Com os exemplos apresentados as crianças tiveram exemplos de comportamentos que não devem ter e que devem praticar no seu dia-a-dia, além das atitudes que devem exercer.

## **Atividade 3 - Os ovos misteriosos**

Primeiramente, e como tinha feito das vezes anteriores, projetei a capa para o quadro, como o título tapado. A pré-leitura foi realizada oralmente pois em obras exploradas em que utilizei um questionário para a realização da pré-leitura, senti que os alunos manifestavam melhor a sua opinião quando era oralmente, pois havia aspetos que alguns alunos podiam não ter percebido e desta forma isso não aconteceria. Posteriormente foi realizada a leitura da história por mim

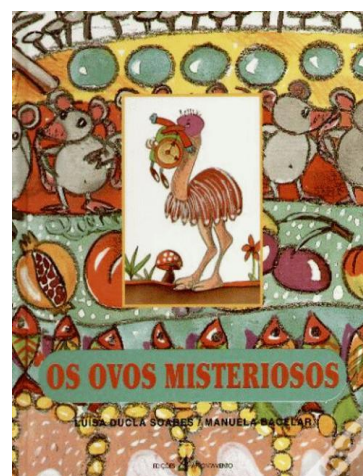


Figura 10- Capa do livro "Os ovos misteriosos", de Luísa Ducla Soares

e, durante a leitura recorri a diversas vozes consoante as personagens das histórias para tornar mais dinâmica e lúdica a narração.

Depois da leitura da história e com o objetivo de consolidar a história foi projetado um jogo no quadro em que o objetivo era que os alunos acertassem na resposta correta. A turma foi dividida ao meio, e respondia o aluno que colocasse a mão no ar primeiro, após ler a pergunta. Para esta atividade tive como sempre o auxílio da colega de estágio e professora cooperante que me ajudaram a ver quem colocava a mão no ar primeiro. Por exemplo surgia uma questão sobre a história e eram apresentadas várias possibilidades de resposta. O aluno respondia à pergunta e seguidamente surgia uma bola a rodear a resposta correta.

Por fim foi realizada uma reflexão onde rapidamente chegou-se à conclusão de que independentemente das diferenças físicas ou psicológicas todos temos os mesmos direitos e devemos ser respeitados. Observamos as cores de pele de cada pessoa presente na sala de aula e concluíse que existem diversos tons de pele, assim como diferentes cores de olhos e de cabelo. Apesar de todas as diferenças que existem entre cada um de nós, temos de nos aceitar e aceitar os outros. Tentei transmitir a mensagem que devemos aceitar cada pessoa como é sem a julgar pelas suas características.



Figura 11- Estagiária a ler a história

### **Avaliação da atividade:**

Esta tarefa decorreu muito bem, os alunos manifestaram interesse e estiveram sempre atentos à história. Através da reflexão desenvolvida em grupo foi possível aferir que os alunos compreenderam a mensagem da história e perceberam que independente das características que nos distinguem um dos outros o importante é aceitar cada pessoa como é.

## Tarefa 1 – Realização de um cartaz sobre a mensagem que a obra transmite

Para a realização desta tarefa a turma foi dividida em cinco grupos de 3 elementos. Foi distribuída uma folha com a ilustração de cada um dos animais da história e foi pedido para que os alunos em grupo refletissem na mensagem que a história transmite e escrevessem a sua opinião para uma folha ao mesmo tempo que teriam de escolher de que cor/padrão iriam pintar o animal que lhes tinha sido entregue.

No final os grupos escolheram um porta-voz para ler a mensagem e mostrar o desenho à turma. Posteriormente, foram recolhidos todos os trabalhos e construiu-se um cartaz alusivo à obra.



Figura 12- Cartaz realizado pelos alunos

### Avaliação da atividade:

É fundamental que sejam abordados temas como este na escola. Pois na sociedade de hoje existe uma grande multiculturalidade e é essencial que as crianças sejam sensibilizadas para tal. Saber respeitar e aceitar o próximo é essencial para que haja paz e se consiga conviver em sociedade sem problemas.

Senti que os alunos estavam interessados na tarefa pois mostraram atenção durante a sessão, mas surgiram dificuldades na criação da mensagem da história. É de salientar que a turma apresenta grandes dificuldades a nível da escrita. Apesar disso, os alunos foram encorajados a realizar a atividade e em grupo conseguiram concluir.

Ainda existam tons de pele diferente frisei várias vezes, através do diálogo, que não se deve julgar ninguém pelas suas características nem condição social/financeira, pois ao praticar-se essas atitudes de cariz negativo estamos a provocar sentimentos ruins nas outras pessoas.

#### **Atividade 4 - Fábrica das histórias**

O objetivo principal desta tarefa foi promover a escrita em que constasse uma atitude reveladora de um valor, desenvolver a capacidade de compreensão, desenvolver a consciência moral das crianças. Considero pertinente informar que o texto narrativo já tinha sido abordado, anteriormente, pela professora cooperante.

A Fábrica das Histórias é um instrumento de trabalho construído por mim e pela minha colega de estágio, para ajudar os alunos a realizarem os seus textos, uma vez que a cooperante revelou que havia dificuldades na produção. Esta ferramenta consiste numa casa, feita de papel EVA, com seis janelas que correspondem a pequenas bolsas de cetim. Cada bolsa está caracterizada por “início”, “espaço”, “objetos da sorte”, “personagens boas”, “personagens más”, “heróis”. Dentro de cada bolsa existiam vários cartões para cada finalidade.

Seguidamente, pendurei a Fábrica das Histórias no quadro e pedi que cada grupo fosse junto do quadro para retirar um cartão, dentro da bolsa. Os cartões tinham várias hipóteses de personagem boa e má, objeto da sorte, espaço, início da história, etc. Posteriormente, foi explicado o que era para fazer: construir um texto narrativo utilizando as categorias disponíveis: o início, a personagem boa e má, o espaço e o objeto da sorte e a história teria que ter um valor associado e para tal, foi dada a liberdade de escolha do valor.



Figura 13- Fábrica das histórias

Foram criados quatro grupos de trabalho. Os alunos criaram as suas produções com o auxílio dos cartões disponibilizados.

Posteriormente, foi escolhido um porta-voz para o ler o texto para a turma. Desde modo os alunos referiram os aspetos relacionados com as características psicológicas e físicas das personagens, apresentando os acontecimentos da história.

Dado o sucesso deste instrumento, a professora cooperante pediu para afixar na parede a fim de ser usado mais vezes.

### **Avaliação da tarefa:**

A sessão correu melhor do que o previsto e os alunos manifestaram interesse neste novo material e conseguiram produzir os seus textos sem grandes dificuldades. Considero que esta ferramenta se tornou numa mais-valia para a produção de textos visto que os alunos revelaram, desde o início da intervenção, dificuldades ao realizarem atividades com este objetivo.

Acredito que se houver uma utilização frequente resultará em resultados muito positivos, devido às várias hipóteses de diferentes categorias que a que a fábrica propõe e futuramente os alunos conseguirão escrever textos com enredo e um fio condutor que une toda a história e sem o auxílio da fábrica das histórias.

Relativamente à análise dos textos produzidos foi possível verificar que surgiram histórias interessantes em que estavam presentes valores, muitos deles trabalhados durante a minha intervenção.

### **Atividade 5 – Reflexão final**

Para a última sessão decidi promover uma reflexão cujo objetivo principal se baseava em relembrar os valores que tinham sido trabalhados com o desenvolvimento do presente projeto.

Foi sugerido que os alunos formassem grupos de quatro elementos, em que cada grupo teria de construir um pequeno texto com o que tinham aprendido ao longo das

sessões dinamizadas. Uma vez que estavam a faltar alunos, houve três grupos com quatro elementos e um grupo com três.

Foi pedido para que as crianças refletissem em pequeno grupo o que tinham aprendido e posteriormente produzissem um texto com a sistematização das aprendizagens adquiridas e posteriormente apresentar à turma.

No final foi promovido um debate reflexivo sobre as aprendizagens adquiridas por cada um e foi dada a oportunidade de os alunos expressarem oralmente a obra que mais gostaram de trabalhar e porquê, qual a tarefa que mais gostaram de desenvolver e porquê.

Durante a reflexão os partilharam opiniões como:

S: “Nós gostámos da história da Galinha e os Ovos Misteriosos porque fizemos aquele jogo...”

Estagiária: “Só gostaram da história por causa do jogo? Não houve mais nada vos deixou contentes e interessados? Lembram-se dos valores que trabalhámos a história dos “Ovos Misteriosos”?

S: “Também gostámos da história, por a galinha ter dado amor e carinhos aos outros animais mesmo que não sejam filhos dela.”

Estagiária: “Muito bem. E qual foi o valor que trabalhámos com essa história? Recordam-se?”

D: “Sim. foi o respeito pelo próximo. Temos de respeitar todas as pessoas mesmo que sejam diferentes de nós.”

S: “Eu lembro-me que na história da Lebre e da Tartaruga a tartaruga nunca desistiu e ganhou a corrida.”

F: “Gostei de fazer esta ficha (retirou a ficha do caderno) porque falámos de assuntos que acontecem e que eu não gosto que aconteça comigo. (...) Aprendemos que não devemos fazer coisas que desrespeitem os alunos.

Através destas afirmações posso concluir que os alunos retiraram aprendizagens com as atividades desenvolvidas que serão fundamentais para a sua boa formação enquanto ser que vive em sociedade.

No final foi criado um pequeno cartaz com alguns valores trabalhados e explorados ao longo do projeto para que os alunos se lembrem sempre da importância de praticar os valores desenvolvidos.

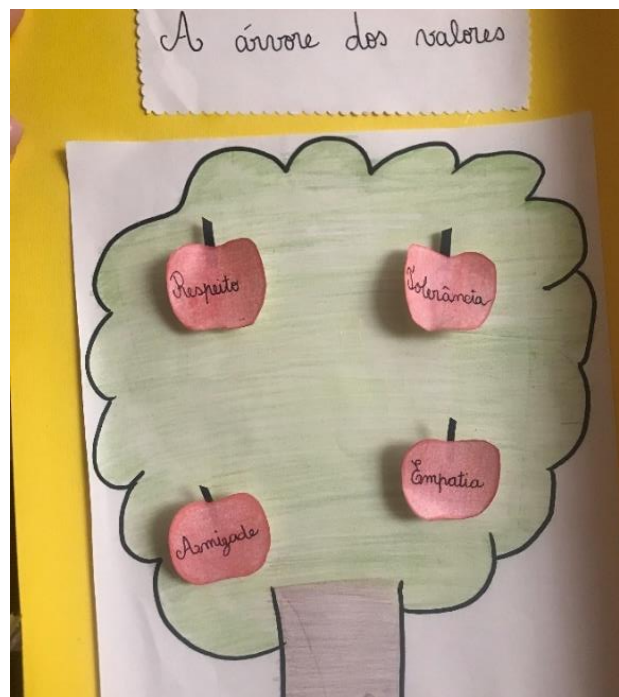


Figura 14- Cartaz "A árvore dos valores"

### Questionário final

Com o término da intervenção foi pedido aos alunos que respondessem aos questionários entregues. O questionário final era igual ao questionário inicial, mas foram acrescentadas duas questões.

Este questionário teve como principal objetivo analisar as respostas dadas pelos alunos de modo a compará-la, com as respostas do primeiro inquérito e verificar se surgiram alterações.

Nestes questionários foram notórias as diferenças nas respostas dos alunos, uma vez que estes estavam mais consciencializados sobre alguns valores morais. Foram também detetadas mudanças a nível do comportamento, por parte dos alunos, durante o desenvolvimento do projeto.

---

## Capítulo VI – Apresentação e análise dos dados

---

O presente capítulo é constituído pela análise e apresentação de resultados obtidos durante intervenção.

### **Apresentação dos dados**

A análise dos dados recolhidos comprova que a literatura infantil é um ótimo recurso para promover valores e ensinamentos. Apesar de não ter tido tempo para desenvolver mais tarefas com a turma da forma que pretendia, acredito que projetos com este objetivo, mas com maior duração trariam mudanças mais significativas para as crianças. Pois é necessário que as crianças tenham noção dos valores que regem a sociedade em que estamos inseridos para se tornem adultos tolerantes, respeitadores e responsáveis.

O principal objetivo deste estudo baseia-se na utilização de obras literárias para a abordagem e promoção de valores. Foram realizadas várias tarefas e debates que permitiram cumpri-lo. Foram visíveis diferenças nas atitudes e comportamentos dos alunos sendo que as sessões foram momentos de imensas reflexões, partilhas de experiências e aprendizagens.

Inicialmente observei o comportamento dos alunos e verifiquei atitudes que demonstravam a falta de alguns valores. Foi realizada uma entrevista à professora cooperante em que a mesma revelou que as crianças têm algumas dificuldades nas relações com os seus colegas, caracterizando-se sobretudo pela falta de respeito constante, falta de empatia. Deste modo, foi-me possível compreender quais os valores que eram necessários promover.

Durante as reflexões, foi proposto muitas vezes que os alunos se colocassem no lugar do outro. Este exercício permitiu que fosse compreendido e desenvolvido o valor de empatia, sendo que se desencadearam debates em que cada aluno teve a oportunidade de exprimir oralmente a sua opinião. Apesar de parecer algo simples, este pequeno exercício ajudou os alunos a saber ouvir e respeitar a opinião do outro.

A atividade “O que farias se fosse contigo?” permitiu que os alunos compreendessem e percebessem o significado do valor empatia ao colocarem-se no lugar do outro para conseguir compreender as suas necessidades e sentimentos. É essencial desenvolver este valor pois ajuda a ampliar horizontes, uma vez que são considerados mais que um ponto de vista e conseqüentemente evita que se julgue o outro. A empatia visa o melhoramento das relações sociais obtendo um melhor entendimento entre os indivíduos, desenvolvendo a compreensão e a tomada de decisão. Para além do valor já mencionado esta atividade permitiu também trabalhar valores que foram apresentados com a exploração das obras, como o respeito, a humildade, a autoconfiança, a compreensão, a amizade etc.

A utilização da “Fábrica das Histórias” revelou-se numa estratégia positiva, pois ajudou na produção de narrativas, sendo que algumas até constavam uma atitude reveladora de um valor que foram trabalhados nas sessões anteriores. O objetivo da utilização desta ferramenta era a produção de narrativas o que considero que foi alcançado, pois durante o desenvolvimento da tarefa os alunos não mostraram grandes dificuldades nas suas produções. Este recurso tornou-se muito útil pois os alunos têm à sua disposição diversas categorias que podem utilizar para que a sua história tenha um fio condutor e que seja coerente.

Na tarefa “O que farias se fosse contigo” os alunos recorreram algumas vezes aos valores e mensagens que tinham sido exploradas nas histórias e foi notório que estavam mais consciencializados para uma educação com valores e boas atitudes. Pedir aos alunos para se colocarem no papel do outro indivíduo é de fato um bom exercício, pois permitirá que adotem essa postura nas suas relações sociais.

A seleção e escolha das obras teve como base a observação dos alunos num primeiro momento. Refletindo o que foi realizado, as obras proporcionaram aprendizagens aos alunos que se refletiam em mudanças positivas no seu comportamento, pois manifestavam ser menos agressivos com os colegas, demonstrando mais empatia e respeito pelo outro.

No que concerne ao processo das sessões desenvolvidas durante a intervenção pedagógica, houve sempre o cuidado de aproveitar as obras para introduzir conteúdos de outras áreas. Por exemplo, a partir de uma das obras exploradas o “O rato do campo e o rato da cidade” foram introduzidos os tipos de animais conteúdo que pertence à área de

estudo do meio e foi apresentado um conteúdo da disciplina de português: os tipos de frases.

A realização do projeto não se limitou apenas a conteúdos programáticos. Houve a preocupação de dar voz aos alunos e proporcionar oportunidades de partilharem experiências sociais e momentos de reflexão, envolvendo as suas vivências pessoais e reais.

Foram notórias as mudanças nas atitudes e comportamentos dos alunos dentro da sala de aula e até surgiram menos relatos de atitudes menos corretas por parte das auxiliares de ação educativa. Por tudo o que foi mencionado, o objetivo foi alcançado, pois as crianças foram-se tornando menos agressivos, por estarem mais sensibilizados para tentar compreender o que o outro sente.

A capacidade de argumentação e assertividade dos alunos, que foi transmitindo no decorrer do projeto, foi aumentando e melhorando. Assim como a resolução de conflitos foi também melhorada. Foi notória a evolução dos alunos, no seu comportamento, nas suas opiniões e da comparação entre o questionário inicial e o questionário final. Este fato deixou-me muito satisfeita porque senti que o projeto estava a ter influência positiva nos alunos.

Um professor não ensina só conteúdos, ele ensina promove os alunos a exprimirem as suas opiniões e ouvirem a dos outros. Esforcei-me para que, em grande parte das atividades, houvesse momentos de reflexão, em que os alunos partilhassem as suas opiniões, perspectivas para que futuramente tornem-se cidadãos mais conscientes e formem uma sociedade justa.

O momento de narração de histórias tornou-se num momento de tranquilidade em que os alunos ficavam calmos e concentrados no que estavam a ouvir. Importa referir que ao analisar os primeiros inquéritos realizados aos alunos, muitos revelaram que não gostavam de ouvir histórias. No início considerei que seria um desafio, visto que a realização se baseava no conto de histórias. Fiquei surpreendida ao observar que os alunos se mostravam tranquilos, pois as histórias ampliam a imaginação, a criatividade permitindo que viagem para o mundo do imaginário, facilitam a transmissão de valores ajudando na compreensão de conceitos abstratos, pelo comportamento e atitudes das personagens das histórias. As conceções transmitidas estavam associadas a valores morais como o respeito, a autoconfiança, a perseverança, a partilha, a humildade, etc.

O tempo foi um contratempo que não facilitou a realização de determinadas tarefas e exploração de mais obras como desejaria, mas ainda assim senti-me feliz e realizada por ter conseguido desenvolver um projeto que fosse proveitoso para as crianças.

Os hábitos de leitura desenvolvem-se essencialmente durante a infância e sabe-se que as oportunidades não chegam de igual forma a todas as crianças de forma desejada. Seguindo esta linha de pensamento, a escola tem um papel essencial em proporcionar momentos de aprendizagem para as crianças, nomeadamente a estimulação da leitura

Entre todas as potencialidades que estão associadas à leitura importa referir que a leitura permite compreender o mundo e determinados valores, sendo por isso um exercício que deve ser praticado cada vez mais dentro e fora das salas de aulas. Ora se em casa não existem momentos que envolva leitura e exploração de livros, a escola tem a potencialidade de conseguir alcançar esse propósito que traz muitos benefícios para as crianças.

## **Inquéritos**

Foi realizado um questionário à turma em dois momentos distintos. O primeiro foi concretizado antes da implementação do projeto e tinha como principal objetivo saber o envolvimento dos alunos com a leitura e os valores e o segundo foi realizado depois do término do projeto a fim de comparar as respostas das crianças.

O inquérito tem seis questões, duas de resposta fechada e quatro de resposta aberta. As questões são:

- 1- Gostas de ler? sim  não
- 2- Gostas de ouvir histórias? sim  não
- 3- Dá exemplo de um valor.
- 4- O que é um conflito?
- 5- O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?
- 6- Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro?

Após analisar as respostas dos questionários foi possível verificar que num total de dezasseis alunos, apenas cinco responderam sim à questão “Gostas de ler?”, e onze

responderam não. Quanto à pergunta “Gostas de ouvir histórias?”, oito alunos responderam sim e outros oito responderam não. Relativamente à pergunta número três apenas dois alunos responderam e deram respostas consideradas corretas e catorze alunos não responderam.

Já à pergunta “O que é um conflito?” dez alunos não responderam e seis responderam de forma considerada correta, apresentaram conceitos que se aproximam à definição correta como os exemplos que se destacaram: “Um conflito é quando as pessoas estão chateadas” ou “É quando as pessoas não se entendem”.

Em resposta à pergunta número cinco “O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?”, foram consideradas apenas sete respostas válidas como por exemplo: “Uma atitude correta é quando faço uma coisa bem e uma atitude incorreta é quando se faz alguma coisa errada” e os restantes alunos preferiram não responder.

Por fim, em resposta à questão “É possível aprender algo com através da leitura de um livro?”, oito alunos responderam que sim e oito responderam que não.

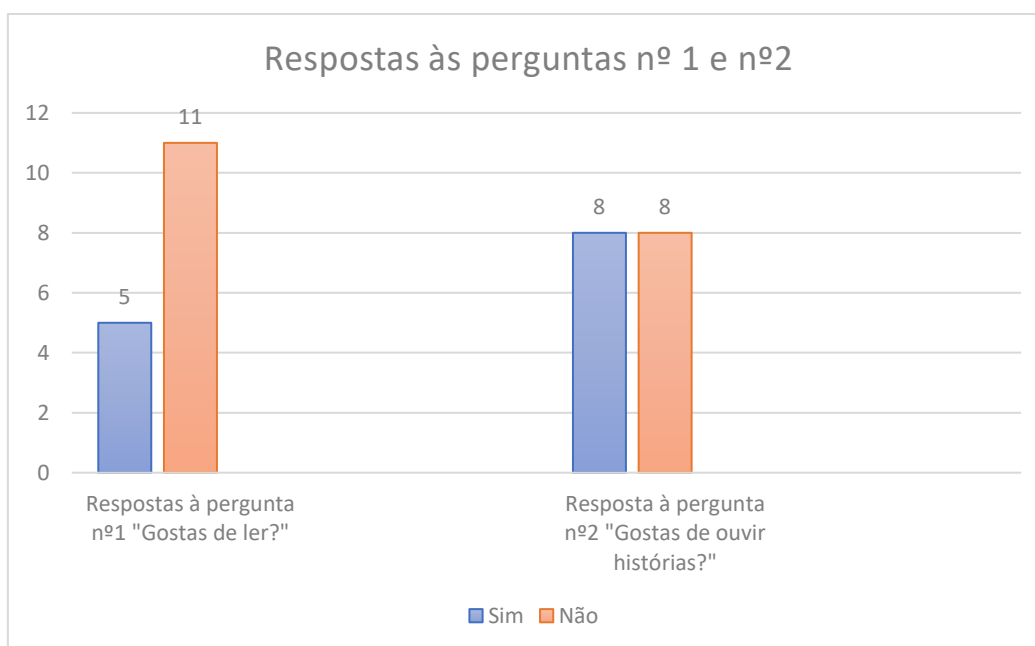


Tabela 4- Respostas dos alunos às perguntas nº1 e nº2 na fase inicial do projeto

É importante referir que os hábitos de leitura dos alunos são escassos, em conversa com a professora cooperante esta revelou que os alunos não têm o hábito de requisitarem

livros para casa, ainda que haja dinamizações para promover a leitura. Durante a entrevista realizada, a docente revelou que não consegue dedicar muito tempo à leitura e exploração de livros devido ao escasso tempo que tem, mas frisou que era algo que gostaria de dar especial atenção pelas aprendizagens que os livros proporcionam aos alunos.

No final da implementação foi pedido aos alunos para responderem ao mesmo inquérito a fim de poder comparar as respostas e tentar compreender se a implementação deste projeto teve impacto nos alunos.

No final da intervenção, o inquérito foi realizado novamente sendo que após a análise conclui-se que surgiram mudanças. De acordo com a tabela nº5, verifica-se que à pergunta “Gostas de ler?”, nove crianças responderam sim enquanto sete responderam não. À pergunta “Gostas que de ouvir histórias?”, todos os alunos responderam que sim.

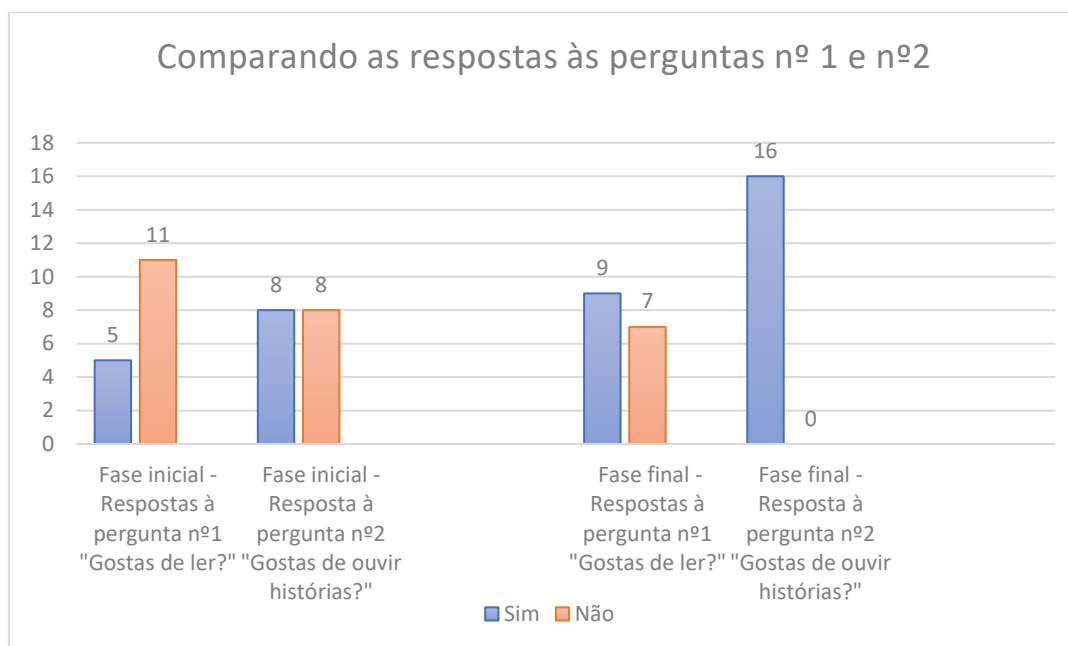


Tabela 5- Comparação das respostas dos alunos às perguntas nº1 e nº2 na fase inicial e fase final

Como já foi referido, foi produzido um questionário no final da intervenção e apesar de observar diferenças nos comportamentos, atitudes e reflexões dos alunos verifica-se uma mudança significativa nas respostas.

Ao analisar os gráficos correspondentes à tabela 5, confirmam-se respostas diferentes, como é o caso da resposta à questão “Gostas de ler?” inicialmente onze alunos responderam que não e na fase final são apenas sete os alunos que afirmaram não gostar de ler. Na pergunta “Gostas de ouvir histórias” foi onde se verificam maiores alterações, pois na fase inicial apenas sete crianças afirmaram gostar de ouvir histórias e na fase final todos os alunos responderam de forma positiva.

Relativamente à questão: “O que é um conflito?” - no inquérito realizado no final da intervenção 3 alunos não responderam e 13 alunos responderam de forma correta.

Na pergunta: “Dá exemplo de um valor.” – todos os alunos responderam apresentando exemplos plausíveis.

Já à pergunta: “O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?” – todos os alunos apresentaram respostas válidas.

Na resposta à pergunta: “Na tua opinião é possível aprender algo através dos livros? Justifica a tua resposta.” - todos os alunos deram exemplos, mas se no primeiro inquérito havia oito crianças a dizer que não e outras oito a responder que sim, no segundo inquérito 16 crianças afirmam que se aprende com a exploração de histórias.

As obras de literatura infantil revelam-se uma excelente estratégia para promover valores, trabalhar várias áreas e abordar diversos conteúdos, como por exemplo: através da exploração da obra “O rato do campo e o rato da cidade” foi introduzido os tipos e frases na disciplina de português e foram abordadas as características dos animais assim como a cadeia alimentar através da exploração da obra da “Os ovos misteriosos”, conteúdo que pertence à disciplina estudo do meio.

Foram notórias as mudanças de atitudes de alguns alunos pois mostraram evoluções no seu comportamento durante o projeto. Os alunos conseguiram compreender as mensagens transmitidas pelas obras assim como os valores trabalhados. Foram refletidos alguns exemplos de situações verdadeiras que surgem no dia-a-dia em que foram evidenciados os comportamentos corretos e incorretos como por exemplo em uma das tarefas realizadas, que tinha como objetivo colocar no lugar do outro. Esta dinâmica ajudou imenso os alunos a saberem controlar o que dizem e fazem e a tentar compreender a dor, tristezas e sentimentos menos positivos como consequência das suas atitudes para com o outro.

Para além das mudanças significativas nos questionários houve também mudanças nos comportamentos dos alunos que foram manifestando comportamentos menos agressivos para os colegas, mais tolerantes e mostravam ter mais empatia e respeito pelos colegas. Como por exemplo nos debates e reflexões que surgiam durante as aulas os alunos começaram a saber ouvir e respeitar os seus colegas e posteriormente dar a sua opinião caso desejassem. Estas atitudes que parecem básicas não eram praticadas no início do projeto e foi notório que os alunos começaram a ter atenção às suas atitudes devido às aprendizagens e valores transmitidos que são considerados essenciais para a vida em sociedade.

---

## Capítulo VII – Conclusão

---

Este capítulo destina-se a apresentar as conclusões obtidas com a realização do projeto.

### Conclusão

É cada vez mais importante trabalhar e transmitir os valores pelos quais se rege a sociedade em que estamos inseridos para que as crianças se tornem cidadãos tolerantes, respeitadores e justos. Importa frisar que, entre os vários géneros literários, a fábula revelou-se num género literário capaz de desenvolver ensinamentos e valores por ser de fácil compreensão. Transmitir valores é um processo complexo e difícil de se explicar às crianças, mas recorrendo às fábulas e devido às suas características visto que as personagens são, geralmente, animais com características humanas, torna-se uma boa estratégia para transmitir um valor aos alunos.

Durante a investigação verifiquei que todas as crianças demonstravam interesse na leitura de histórias. Inicialmente, era algo que me deixou um pouco receosa por não saber como os alunos iriam reagir, pois pensei que não gostassem deste tipo de tarefas e perdem-se o interesse e o foco rapidamente. Quando se concretizou a primeira sessão de contar uma história, foi um momento em que os alunos mostraram muito interesse e isso deixou-me muito feliz. O meu desejo era de apresentar mais histórias e desenvolvido mais valores, mas devido à limitação do tempo não foi possível.

O ato de contar histórias, além de ser um exercício lúdico, é uma boa estratégia que facilita a promoção de valores. Considero que as fábulas são um excelente recurso para transmitir valores e ensinamentos. Senti que as realizações das tarefas contribuíram para uma melhor compreensão e sensibilização do valor em questão, pois estas atividades permitiam evidenciar de forma mais acessível e clara o valor/ensinamento a ser trabalhado ao mesmo tempo que permite desenvolver a imaginação, aprende a refletir, amplia o vocabulário, desenvolve o pensamento lógico, aprende a lidar com diversas situações e a respeitar o colega e a sua opinião. Este objetivo foi alcançado com sucesso pois foram notórios os progressos dos alunos ao longo da implementação do projeto, que no início manifestaram diversas situações em que não respeitavam os colegas como por

exemplo: não esperavam pela sua vez de falar, não respeitavam as opiniões dos colegas, não eram tolerantes a opiniões diferentes da sua e no decorrer da intervenção foram-se tornando mais tolerantes, justos e respeitadores.

As fábulas são um género literário interessante para promover valores, devido às suas características, visto que grande parte das crianças se identifica com este tipo de texto que tem facilidade de captar a sua atenção enquanto transmite uma história com valores e ensinamentos. Outras das vantagens que as fábulas é que permitem a exploração de valores, desenvolvem aprendizagens e ainda encorajam os alunos a compreenderem o que é certo e errado. As fábulas despertam um grande interesse por parte dos alunos por conterem linguagem simples permitindo que os alunos compreendam a sua história.

A família tem também um papel fundamental nesta tarefa, visto que os alunos são detentores de determinados valores e princípios que são transmitidos no seio familiar. Portanto, a transmissão de valores não deve ser uma preocupação apenas da escola, mas também da família que deverá ter consciência em transferir bons valores para a formação da criança a fim de se tornar um ser humano cívico e responsável.

A escola é um dos ambientes sociais mais frequentados pelas crianças, tornando-se um espaço propício para socialização, aprendizagem de diferentes conhecimentos, construção de valores e normas contribuindo para o sucesso dos seus alunos. O papel da escola não é substituir o da família, mas sim transmitir saberes e valores, ou seja, acrescentar princípios, informações, experiências ao que já foi transmitido pela família. A escola é essencial para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças para assumirem uma posição ativa e consciente dos seus valores como o respeito, a empatia, a justiça, a amizade, entre outros.

Acredito que este projeto foi muito gratificante para os alunos que dia após dia se mostravam cada vez mais atentos e curiosos com as tarefas, reflexões que resultou em evoluções significativas como as relações entre os alunos e adultos (professores e funcionários) que se tornaram respeitosos e educados, os alunos conseguiram colocar-se no papel do outro, ajudavam-se dentro e fora da sala quando era necessário. Através das fábulas os alunos conseguiram relacionar os valores com momentos vividos no quotidiano. A partir das fábulas e das tarefas propostas foram cultivados valores que contribuem para uma sociedade mais justa. É de extrema importância que os professores estejam atentos em proporcionar sessões baseada na literatura, pois são imensas as

vantagens que a literatura tem e que permite enriquecer e transformar a vida de cada leitor. A fábula assume um papel crucial sendo que pode tornar-se num mediador para tratar questões inconvenientes do quotidiano e da sociedade, sensibilizando-as para uma sociedade mais benevolente.

Em suma, as fábulas são um excelente género literário para transmitir valores, conceitos abstratos e de difícil compreensão. Devido às características que apresentam, as fábulas, tornam todo este processo mais acessível, lúdico e simplificado, pois permitem explorar e trabalhar questões importantes para a vida em sociedade. Simultaneamente, as fábulas proporcionam momentos de reflexão, às crianças, o que ajuda na tomada de atitudes diante de situações do dia-a-dia. Assim, em resposta à questão de estudo: De que modo a literatura infantil pode contribuir para a promoção de valores? Concluo que a literatura permite promover valores contribuindo positivamente para o desenvolvimento da formação individual e social dos alunos.

Uma das maiores dificuldades que senti foi a gestão de tempo que tive para organizar e desenvolver o meu projeto, uma vez que o tempo era pouco pois tinha de partilhá-lo com a colega de estágio. Outra das dificuldades foi de como iria avaliar as minhas tarefas devido à sua natureza. Mas com as reflexões que fui fazendo e com o apoio do meu orientador consegui ultrapassar esta inquietude.

Um dos aspetos que importa salientar foi a grande relação que desenvolvi com os alunos e com a professora cooperante, assim como com os docentes e não docentes daquela escola. Porém, nem tudo foi fácil e iam surgindo algumas dúvidas relativamente à minha prática, mas o feedback que os alunos davam e ao observar atitudes mais pacíficas, sentia que a minha intervenção estava a ter influência positiva nas crianças o que me fez sentir confiante e realizada.

---

## Referências

---

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: um guia prático e crítico*. Porto: ASA.
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Impresa da Universidade de Coimbra.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bruno Bettelheim. (1985). *Psicanálise dos contos de fadas*. Bertrand.
- Cervera, J. (1992). *Teoría de la Literatura Infantil*. Bilbao: Ediciones Mesajero.
- Cristofolini, G. M., & Silva, D. (2008). *Resgate de Valores: fábulas e outras dinâmicas*. Curitiba: UFPR.
- Curwin, R. L., & Curwin, G. (2000). *Como fomentar os valores individuais*. Lisboa: Platano - Edições Técnicas.
- Educação, D. G. (09 de janeiro de 2020). *Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*. Obtido de <https://www.dge.mec.pt/teip>
- Educação, M. d. (11 de Março de 2020). *Ler + Plano Nacional de Leitura*. Obtido em 11 de Março de 2020, de Plano Nacional de Leitura: <http://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>
- Fernandez, V. (1996). «*Literatura Infantil y juvenil: panorama crítico*», *Didáctica de la lengua y la literatura para una sociedad plurilingüe del siglo XXI, IV Congreso Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Figueiredo, I. (2001). *Educar para a cidadania (2ª edição)*. Porto: ASA.
- Fontes, O. M. (s.d.). *Caderno de Estudos 14. Literatura Infantil e Definições*. Porto: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
- Fontes, V., Botelho, M. L., & Sacramento, M. (1972). *A Criança e o Livro*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Gil, A. (1991). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, J. A. (1991). *Literatura para crianças e jovens*. Lisboa: Caminho.
- Institutions, I. F. (2015). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. Rede de Bibliotecas Escolares.

- Lerner, D. (2002). *Ler e escrever na escola: o real, o possível eo necessário*. Porto Alegre: Artmed.
- Marques, R. (2002). *Valores Éticos e Cidadania na escola*. Presença.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Pan, X. (2018). *Funcionalidade e simbologia do animal em fábulas portuguesas e chinesas: uma leitura comparativa*. Universidade de Aveiro.
- Pereira, L. (2007). *A Fábula em Portugal*. Porto: Profedições.
- Pereira, L. (2019). *Lusofonografias: Ensaios pedagógicos-literários*. Calepinus Verlag.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral das crianças*. Summus.
- Pinheiro, A. R. (2013). As histórias como estratégia pedagógica. Angra do Heroísmo.
- Pires, M. L. (1983). *A história da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Vega.
- Ponte, J. (2002). *Investigação Sobre a Prática*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Ponte, J. (2008). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento pessoal*. Obtido de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/04-Ponte-Corunha.pdf>.
- (2017). *Projeto Educativo - A diferença do saber*. Setúbal: Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'iago.
- Ricota, L. (2006). *Valores do educador: uma ponte para a sociedade do futuro*. Ágora.
- Rocha, F. (1996). *Educar em Valores*. Aveiro: Estante Editora.
- Rocha, N. (1984). *Breve História da literatura para crianças em Portugal*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa - Biblioteca Breve.
- Rodrigues, M. A. (2014). *Educar para os valores através da literatura infantil: um projeto de investigação-ação no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Viseu.
- Roldão, M. (1995). *As histórias em educação - a função mediática da narrativa*.
- Sabino, M. M. (2008). *Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção*. Revista Iberoamericana de Educación nº45/5.
- Sant'iago, A. V. (10 de 19 de 2020). *Programa de Territorialização das Políticas Educativas*. Obtido de [www.aveordemsantiago.pt/pdfs/candidatura\\_teip.pdf](http://www.aveordemsantiago.pt/pdfs/candidatura_teip.pdf)
- Shavit, Z. (2003). *Poética da Literatura para crianças*. Lisboa: Caminho.
- Silva, M. Â. (2007). *Educação para os valores na escola*. Universidade de Aveiro .
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação* . Lisboa: Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

---

## Anexos

---

### Anexo1: resposta do aluno A ao questionário inicial e final

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim ( ) Não (X)

2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim ( ) Não (X)

3. Dá exemplo de um valor.  
Amor

4. O que é um conflito?

5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?

6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Sim, aprendemos a ler.

2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim (X) Não ( )

3. Dá exemplo de um valor.  
Respeito

O que é um conflito?  
Quando as pessoas ficam chateadas.

O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
A atitude correta é uma boa ação e uma má atitude é uma atitude má e que não se deve fazer.

Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Sim. Aprendemos os valores.

## Anexo2: resposta do aluno B ao questionário inicial e final

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim ( ) Não (x)
2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim ( ) Não (x)
3. Dá exemplo de um valor.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. O que é um conflito?  
É quando as pessoas se chatam.
5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Eu penso que não.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim (x) Não ( )
2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim (x) Não ( )
3. Dá exemplo de um valor.  
Respeito
4. O que é um conflito?  
É quando as pessoas se chatam.
5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
Uma atitude correta é quando alguém faz uma coisa boa.  
Uma atitude incorreta é quando alguém faz uma coisa errada.
6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Sim (o) livros ensinam as coisas importantes.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### Anexo3: resposta do aluno C ao questionário inicial e final

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim ( ) Não (x)
2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim ( ) Não (x)
3. Dá exemplo de um valor.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. O que é um conflito?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Não.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim ( ) Não (x)
2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim (x) Não ( )
3. Dá exemplo de um valor.  
Respeito  
\_\_\_\_\_
4. O que é um conflito?  
É quando as pessoas não se entendem.  
\_\_\_\_\_
5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
Atitude correta é respeitar  
Atitude incorreta é desrespeitar.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Sim.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### Anexo4: resposta do aluno D ao questionário inicial e final

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim ( ) Não (x)
2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim (x) Não ( )
3. Dá exemplo de um valor.  
o amigo
4. O que é um conflito?
5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
Uma atitude correta é quando se faz uma atitude boa e uma atitude incorreta é quando se faz uma atitude
6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim ( ) Não (x)
2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim (x) Não ( )
3. Dá exemplo de um valor.  
O respeito
4. O que é um conflito?  
O conflito acontece quando as pessoas não se entendem.
5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
Uma atitude correta é quando se pratica uma boa ação como respeitar.  
Uma atitude incorreta é quando se faz coisas más como enganar, e mentir.
6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Sim. Pode-se aprender os valores e coisas corretas que se devem fazer.

## Anexo5: resposta do aluno E ao questionário inicial e final

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim ( ) Não (x)
2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim ( ) Não (x)
3. Dá exemplo de um valor.  
\_\_\_\_\_
4. O que é um conflito?  
\_\_\_\_\_
5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
\_\_\_\_\_
6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Não.  
\_\_\_\_\_

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?  
Sim ( ) Não (x)
2. Gostas de ouvir histórias?  
Sim (x) Não ( )
3. Dá exemplo de um valor.  
Respeito.
4. O que é um conflito?  
O conflito é quando ninguém se entende, não se respeitam e brigam.
5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?  
Uma atitude correta é uma boa ação e uma atitude incorreta é uma má ação como por exemplo desrespeitar, gozar.
6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.  
Sim. Os livros ensinam mensagens que devemos praticar.

## Anexo6: Respostas dos alunos à ficha da atividade “Falando em respeito”

Lê com atenção as alíneas seguintes rodeando o acontecimento que escolheste.

1. Um acontecimento em que foste desrespeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
2. Um acontecimento em que foste respeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
3. Um acontecimento em que desrespeitaste outra pessoa na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
4. Um acontecimento em que respeitaste alguém na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**

Agora que já escolheste, regista o momento que escolheste:

Dime uma vez que muita gente  
quisse comigo porque não trouxe  
as traças nem totó e disseram  
que o meu cabelo era um esfregão  
da boca.  
Não gostei. Contem à minha  
mãe que não queria ir para a  
escola.

inis

Lê com atenção as alíneas seguintes rodeando o acontecimento que escolheste.

1. Um acontecimento em que foste desrespeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
2. Um acontecimento em que foste respeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
3. Um acontecimento em que desrespeitaste outra pessoa na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
4. Um acontecimento em que respeitaste alguém na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**

Agora que já escolheste, regista o momento que escolheste:

O gatinho e o julio levaram a minha máquina  
comeram a comida pela escola.  
Senti-me desrespeitado.  
Fui dizer a dona Tereza, ela disse que não  
não respeitaram. Foi a professora Sandra  
e deram-me a máquina.

Lê com atenção as alíneas seguintes rodeando o acontecimento que escolheste.

1. Um acontecimento em que foste desrespeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
2. Um acontecimento em que foste respeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
3. Um acontecimento em que desrespeitaste outra pessoa na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
4. Um acontecimento em que respeitaste alguém na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**

Agora que já escolheste, regista o momento que escolheste:

Um dia eu caí e ~~vinde~~ ~~am~~ ~~ten~~  
começo a perguntar se precisava  
de ajuda.  
Sentime ajudado. Em vez de ~~gostan~~  
comigo ~~ofensas~~ ~~ajuda~~ e não  
gostava.  
Quando eu vejo alguém também  
ajuda.

Lê com atenção as alíneas seguintes rodeando o acontecimento que escolheste.

1. Um acontecimento em que foste desrespeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
2. Um acontecimento em que foste respeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
3. Um acontecimento em que desrespeitaste outra pessoa na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
4. Um acontecimento em que respeitaste alguém na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**

Agora que já escolheste, regista o momento que escolheste:

O ano passado um colega infante que  
eu tinha dito uma asnera. Foi  
contar a professora e levei uma  
consequência.  
Eu não disse asnera nenhuma, ele  
inventou.  
Sentime mal e triste. A professora não  
acreditou em mim.  
Dica devemos mentir.

## Anexo7: Textos produzidos pelos alunos através da Fábrica das Histórias

Há muito tempo atrás um dragão estava perdido numa ilha e estava com muito medo porque era criança e ~~ela~~ estava sozinho. Depois de procurar ajuda, encontrou uma senhora que sabia onde estava a mãe. A mãe estava numa casa ~~em~~ abandonada porque estava doente e estava uma grande ~~em~~ tempestade na ilha. O dragão ficou muito contente por encontrar a mãe porque sabia que a mãe estava muito doente e precisava de ajuda.

grupos:  
Dânia  
yêss  
Catarina

Era uma vez um sapo que vivia num lago de uma floresta. Este sapo não gostava de comer com os outros animais. Um dia o sapo Américo estava com fome e foi procurar ~~o~~ comida quando encontrou outro sapo muito simpático e ajudou o Américo a encontrar um lugar que tinha muitas moscas. O sapo Américo agradeceu muito a ajuda e a partir deste dia começou a ser mais simpático e a falar com os outros animais e estava sempre ~~disponível~~ disponível para ajudar os outros animais.

Floriane  
Samantana  
Fabrício

---

## Apêndices

---

### Apêndice 1: Inquérito realizado aos alunos

Responde às seguintes perguntas.

1. Gostas de ler?

Sim ( )

Não ( )

2. Gostas de ouvir histórias?

Sim ( )

Não ( )

3. Dá exemplo de um valor.

---

---

4. O que é um conflito?

---

---

5. O que é uma atitude correta e uma atitude incorreta?

---

---

---

---

6. Na tua opinião é possível aprender algo através da leitura de um livro? Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

## Apêndice 2: Lê com atenção

Lê com atenção as alíneas seguintes rodeando o acontecimento que escolheste.

1. Um acontecimento em que foste desrespeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
2. Um acontecimento em que foste respeitado na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
3. Um acontecimento em que desrespeitaste outra pessoa na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**
4. Um acontecimento em que respeitaste alguém na escola. **Explica como te sentiste e como reagiste.**

Agora que já escolheste, regista o momento que escolheste:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---